

SEMINÁRIO TEOLÓGICO

MARCOS BATISTA



CURSO MÉDIO EM TEOLOGIA

O MINISTÉRIO PASTORAL - I

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| Apresentação..... | 05 |
| Introdução..... | 07 |
| O significado de Pastor..... | 07 |
| A missão do Pastor..... | 08 |
| Quem deve ser Pastor..... | 10 |
| O chamado para o ministério pastoral..... | 10 |
| É Deus quem chama para a obra..... | 11 |
| Quem pode ser Pastor..... | 13 |
| É preciso preparo..... | 14 |
| É preciso permanecer estudando..... | 16 |
| Aprenda a dedicar-se no estudo..... | 17 |
| Consagração e o envio do Pastor..... | 18 |
| O sustento do Pastor..... | 18 |
| Iniciando o ministério pastoral..... | 19 |
| Qualidades da vida de um Pastor..... | 20 |
| Um exemplo para os fiéis e os infiéis..... | 23 |
| Exemplo para a família..... | 24 |
| Quais as qualidades necessárias de um Pastor..... | 25 |
| Quantos pastores poderão ter em uma igreja..... | 29 |
| O Pastor e as finanças da igreja..... | 30 |
| O Pastor e as visitas..... | 32 |
| Alguns problemas no ministério..... | 33 |

| | |
|--|----|
| O perigo de perder o poder..... | 34 |
| O Pastor e o jejum..... | 35 |
| O Pastor e sua vida devocional de oração..... | 37 |
| O Pastor como administrador..... | 37 |
| Governo eclesiástico..... | 38 |
| A disciplina eclesiástica..... | 39 |
| O valor da disciplina..... | 40 |
| Aconselhamento espiritual..... | 42 |
| O Pastor presente nas organizações e programações da igreja..... | 43 |
| O Pastor e as cerimônias..... | 43 |
| A cerimônia de casamento..... | 43 |
| A cerimônia fúnebre..... | 44 |
| A ceia do Senhor..... | 45 |
| O batismo nas águas..... | 46 |
| Recepção de novos membros..... | 47 |
| Apresentação de bebês..... | 48 |
| O Pastor eos bens da igreja..... | 49 |
| Organização da secretaria..... | 49 |
| Documentos de uma secretaria..... | 50 |
| Livro de registro documental..... | 50 |
| Livros de registro de membros..... | 51 |
| Livro de crônicas..... | 53 |
| Livro atas..... | 53 |

| | |
|---|----|
| Modelo de uma ata de reunião..... | 56 |
| Livro caixa..... | 57 |
| Livro de registro de casamento..... | 58 |
| Livro apresentação de crianças..... | 58 |
| Modelo de abertura e encerramento de livro ata..... | 59 |
| Modelo de carta de apresentação..... | 60 |
| Modelo de carta transferência..... | 61 |
| Declaração..... | 62 |
| O ministério diaconal..... | 62 |
| O Pastor e a constituição do Brasil, as leis básicas que apoiam e normatizam o sistema brasileiro de igrejas e associações..... | 65 |
| A assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletivas..... | 67 |
| Escarnecer de alguém por motivo de fé..... | 69 |
| Calúnia, difamação e injúria..... | 70 |
| Dano material, moral e a imagem..... | 70 |
| Charlatanismo e curandeirismo..... | 71 |
| Culto ao ar livre, racismo e direitos autorais..... | 72 |
| Tributos e impostos para igrejas..... | 73 |
| Reintegração ou despejo..... | 73 |
| Código de trânsito..... | 74 |
| Processo penal e processo civil..... | 74 |
| Vínculo empregatício do Pastor e a lei previdenciária..... | 75 |
| O pagamento da contribuição mensal do Pastor..... | 77 |

APRESENTAÇÃO

Parabéns a você estudante da palavra de Deus, ficamos felizes pela sua escolha e desejo de preparar-se para melhor servir o reino de Deus.

Sabemos que além do chamado, o obreiro precisa adquirir conhecimento tanto espiritual como material, e é o que iremos procurar ensinar aos estudantes um pouco de conhecimento, e sabemos que no decorrer deste estudo Deus irá abrir a sua visão espiritual, de conhecimento.

Antes de cada estudo, faça uma oração de agradecimento a Deus pela sua salvação e por proporcionar-lhe a oportunidade de estudar a sua palavra, para assim ganhar almas para o reino de Deus. Com a sua humildade e oração, Deus irá iluminar e direcionar suas faculdades mentais através do Espírito Santo, desvendando mistérios contidos em sua palavra.

Para melhor aproveitamento do estudo, temos que ser organizados, ler com atenção as lições meditar com atenção os textos.

Não abusar das capacidades físicas e mentais. Quando perceber que está cansado e o estudo não alcança mais um bom rendimento, faça uma pausa para descansar.

Veja aqui alguns materiais que poderão ajudar neste estudo:

- Mais que uma versão ou tradução da Bíblia Sagrada.
- Atlas Bíblico.
- Enciclopédia Bíblica.
- Dicionário Bíblico.
- Livros de histórias Gerais e Bíblicas.
- Um bom dicionário de português.
- Livros e apostilhas que tratem do mesmo assunto.

Para que você tenha um bom aproveitamento é preciso que revise toda a matéria antes de responder o questionário.

Concentre no que está fazendo. Não tenha pressa.

Leia atentamente todas as questões.

Resolva primeiro as questões mais fáceis.

Revise tudo antes de entregar a prova.

Um bom estudo

Que Deus te abençoe.

INTRODUÇÃO

Através deste curso iremos procurar ensinar um pouco sobre o ministério pastoral, a chamada para o ministério, vocação, o seu dever como pastor diante das ovelhas, perante a palavra de Deus, perante as leis do nosso País, e as autoridades.

O MINISTÉRIO PASTORAL

O SIGNIFICADO DE PASTOR

A palavra pastor vem do latim, pastor, com o significado de “aquele que guarda as ovelhas”, “o que cuida das ovelhas”. Na língua original do Novo Testamento, pastor (gr. poimen), de acordo com Vine, é “... aquele que cuida de rebanhos (não meramente aquele que os alimenta) é usado metaforicamente acerca dos ‘pastores’ cristãos (Ef 4.11)”. Em termos ministeriais, o pastor é aquele que tem esse dom ministerial, e é encarregado de cuidar da vida espiritual dos que aceitam a Cristo e ficam sob seus cuidados, numa igreja ou congregação local. Pastor é um termo de cuidado, de zelo, de ternura, para com as ovelhas de Jesus.

É pastor aquele que consegue enxergar cada crente, cada membro de sua igreja como ovelha. Se um pastor não consegue dispensar aos membros de sua igreja o mesmo tratamento que um pastor dispensa a uma ovelha, no sentido literal, não serve para ser pastor. Porque está claro nas Escrituras que foi Deus quem nos fez ovelhas de seu rebanho. Deus não nos fez funcionários, súditos, vassalos, clientes, pacientes... Ele nos fez povo Seu e ovelhas... (Sal. 110:3).

O verdadeiro pastor não trabalha em função de uma recompensa pelo seu trabalho. Uma coisa é ser assalariado, a igreja prover as necessidades básicas de um pastor para ele exercer sem preocupação o seu ministério. Outra coisa é exigir e esperar que a igreja lhe dê luxo e recompensa pelo seu trabalho. (1 Ped. 5:4).

O verdadeiro pastor tem consciência que haverá de prestar contas do trabalho prestado e do rebanho que está sob seus cuidados diante de Deus. Sem essa consciência o pastor usa e abusa de seu poder, atropela quem lhe atravessa o caminho, derruba e exalta a quem ele bem quer, não se importa se a ovelha está ferida, magoada, decepcionada com o seu comportamento... (Heb 13:7).

Lamentavelmente, existem falsos pastores. Deus mandou o profeta Ezequiel repreender os pastores infieis de Israel. Em suas qualificações negativas, podemos entender o que faz um falso pastor, nos dias atuais.

1) Eles não cuidam do rebanho. Mas aproveitam-se do pastorado para “apascentarem a si mesmos” (Ez 34.2 c). São oportunistas. Aproveitam-se das ovelhas para angariarem glórias para si.

2) Eles enriquecem às custas das ovelhas. Diz o texto: “Comeis a gordura, e vos vestis da lã, e degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas” (Êx 34.3). Há casos de pastores que se tornam milionários, com fazendas, aviões, e muito dinheiro, aproveitando-se das necessidades e carências dos crentes.

3) Eles não têm amor às ovelhas. Pouco lhes importa a situação espiritual dos crentes. Só pensam em se aproveitar do pastorado (Ex 34.4). Nas igrejas dos falsos pastores, não há ensino, doutrina e cuidado com os novos convertidos; nem com os desviados e os crentes fracos.

4) Eles dispersam as ovelhas. Por não terem cuidado das fracas, das doentes, das quebradas e das desgarradas, elas se dispersam e são vítimas das “feras do campo”, que são inimigos do rebanho. “Assim, se espalharam, por não haver pastor, e ficaram para pasto de todas as feras do campo, por quanto se espalharam. As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes e por todo o alto outeiro; sim, as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a face da terra, sem haver quem as procure, nem quem as busque” (Ez 34.5,6).

5) Deus é contra tais pastores. Em Ezequiel 34.8-10, diante de tão grande calamidade espiritual, perpetrada por falsos pastores, o Senhor mandou dizer pelo profeta que Ele próprio cuidaria de suas ovelhas (Ez 43.11, 12). Que Deus nos guarde desses pastores, reprovados pelo Sumo Pastor.

A MISSÃO DO PASTOR

A principal missão do pastor é cuidar das ovelhas de Cristo, que lhe são confiadas. A ele cabe apascentar (gr. poimanô) as ovelhas, dando-lhes o alimento espiritual, através do ensino fundamentado (doutrina) da Palavra de Deus. No Salmo 23, Davi mostra o cuidado do pastor. Ele leva as ovelhas a deitar-se “em verdes pastos”. O pastor fiel leva as ovelhas de Jesus a alimentar-se do “pasto verde”, que nutre a alma e o espírito, fortalecendo-as, para que cresçam na graça e conhecimento do Senhor Jesus Cristo (2Pe 3.18).

Sua missão é múltipla ou polivalente. Um pastor de verdade tem que agir como ensinador, conselheiro, pregador, evangelizador, missionário, profeta, juiz de causas complexas, fazer as vezes de psicólogo, conciliador, administrador eclesiástico dos bens espirituais e de recursos humanos sob seus cuidados, na igreja local; é administrador de bens materiais ou patrimoniais; gestor de finanças e recursos monetários, da igreja local, além de outras tarefas como pai, esposo, e dono de casa, como pastor de sua família.

A atividade pastoral genuína é tão importante, que o profeta Isaías, falando ao povo de Israel, acerca do livramento que lhe seria dado, usa a figura do pastor, aplicando-a ao próprio Deus (Is 40.11). O verdadeiro pastor cuida bem das ovelhas: recolhe os cordeirinhos (os mais fracos, mais novos) entre os braços; leva-os no regaço; aos novos convertidos, os “amamenta”, como a “bebês espirituais” e os guia mansamente.

Muitos obreiros, principalmente os mais jovens, aspiram ao pastorado. Não é errado ter essa aspiração. Paulo escreveu ao jovem obreiro Timóteo: “Esta é uma palavra fiel: Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja” (1Tm 3.1). Mas os candidatos ao episcopado (pastorado) devem ter consciência de que um pastor é alvo de grandes contradições e oposições, a despeito de sua honrosa missão. A lista de contradições sobre o que as pessoas pensam do pastor é ampla e variada. Alguém já escreveu diversas listas sobre isso. A seguir, resumimos uma delas:

Se o pastor é ativo, é ambicioso; se é calmo, é preguiçoso;

Se o pastor é exigente, é intolerante; se não exige, é displicente;

Se fica com os jovens, é imaturo; se fica com os adultos, é antiquado;

Se procura atualizar-se, é mundano; se não se atualiza, é de mente fechada, retrógrado, ultrapassado;

Se prega muito, é prolixo, cansativo; se prega pouco, é que não tem mensagem;

Se veste-se bem, é vaidoso; se veste-se mal, é relaxado;

Se o pastor sorri, é irreverente; se não sorri, é cara dura.

O que o pastor fizer, alguém pensa que faria melhor. Pode parecer algo hilário ou grotesco, mas reflete um pouco a visão que muitas pessoas têm do pastor de uma igreja local. Aliás, alguém já escreveu, dizendo que “pastor é uma espécie em extinção”.

Mas tais contradições não devem ser motivo para desânimo ou desinteresse pelo ministério pastoral. O Sumo Pastor, Jesus Cristo, foi alvo de piores referências a seu respeito, mesmo demonstrando que era um ser especial, humano e divino, que só fazia o bem. Seus opositores o acusaram de ser “comilão e beberrão” (Mt 11.19); de ter demônio (Jo 8. 52); de ser endemoninhado

e expulsar demônio pelo princípio dos demônios (Mc 3-22); e de tramar contra o governo da época, justificando sua condenação (Lc 23.2; Jo 19.12). Mas Jesus não desistiu. Foi até ao fim, entregando sua vida em lugar dos pecadores. E cumpriu a sua missão (Jo 19.30).

QUEM DEVE SER PASTOR.

Seria muito fácil, ser um pastor e sair por ai pregando a palavra, sem ter um conhecimento básico da palavra de Deus. E de uma convicção do seu chamado para o ministério pastoral, pois creio eu ser o mais gratificante, pois através deste ministério nós podemos alcançar muitos daqueles que estão sofrendo de enfermidades e problemas diversos, aqueles que estão perdidos sem esperança de salvação, e como pastor podemos alcançar estas vidas, levando a saúde, a solução de problemas, a restauração de suas famílias e a restauração espiritual, levando ao arrependimento e a salvação em Cristo.

Se você almeja ser um pastor é importante saber que é um ministério espinhoso, mais ao mesmo tempo gratificante, pois você estará cuidando de vidas e não de bens materiais, e cada vida que você levar aos pés de Jesus, é um tesouro que você estará acumulando no céu, onde a traça, a ferrugem não consomem e nem o ladrão pode roubar.

“Esta é uma palavra fiel: *Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja. Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avarento, que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia.*” (1Tm 3. 1 ao 4).

O CHAMADO PARA O MINISTÉRIO PASTORAL

O ministério pastoral precisa, primeiramente, ser desejado, sonhado... É algo que brota no coração da pessoa e ocupa seus pensamentos e seus sonhos durante um bom tempo. Ninguém tem que, de repente, decidir se tornar um pastor. (1Tim 3:1).

Pastor é um Dom Ministerial. Como Dom, ninguém pode virar pastor porque acha interessante, porque vislumbra uma oportunidade de ganho real ou por qualquer outra motivação. Os dons são concedidos, são dados por Deus a quem Ele quer dar. Ele é o Senhor dos dons ministeriais. (Ef. 4:11).

Ninguém entra num emprego sem que primeiro seja admitido pelo dono do negócio ou da fabrica. Ninguém é professor em uma escola sem primeiro receber a nomeação. E assim ninguém é pastor na verdade sem que primeiro seja devidamente escolhido e recebido pelos membros.

Em primeiro lugar há que reconhecer que, ao contrário das aparências, a obra pastoral é uma tarefa difícil em todos os aspectos.

Por certo é muito diferente do trabalho de cavar todo o dia, com picareta e pá, mas ainda assim não é fácil manter a saúde quando se passa longas horas no escritório e de repente tem que sair a visitar, ou assistir um enterro, ou a consolar a um dos membros, não importa se brilha o sol ou cai chuva, ou se a neve cobre tudo.

Isso não é tão difícil como a necessidade de assistir a tantas reuniões noturnas; entretanto, espera-se dele que sempre tenha bastante energia, manifestada no púlpito e ao entregar qualquer mensagem. Porém, os problemas físicos são os que mais facilmente se podem solucionar, fazendo-se um pouco de exercício todos os dias e aprendendo-se a evitar os resfriados e a gripe, que são os inimigos comuns do corpo do pastor.

É com relação ao que é espiritual que o obreiro ou pregador do Evangelho terá maior luta. Nesta parte não há férias nem um só dia em que lhe seja permitido descuidar-se. Os perigos, as tentações e os demônios abundam e obrigam a uma vigilância e luta sem trégua. O espiritual oferece ao pastor ao mesmo tempo a possibilidade do maior fracasso ou do melhor êxito. Os frutos espirituais são os mais deliciosos, mas quando se estragam são os mais amargos. Os gozos e desalentos seguem um atrás do outro tão frequente e as vezes tão rapidamente, que sentimos do pastor que sofrem pelas alterações e o pobre homem adoece na luta.

É DEUS QUEM CHAMA PARA A OBRA.

O Senhor Jesus Cristo disse a seus escolhidos: "*Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrario, eu vos escolhi a vós outros, e vos designei para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça*" (João15:16). Em Lucas 9 e Mateus 8 temos a história de dois homens que se ofereceram para seguir ao Senhor, um incondicionalmente e o outro depois de se despedir dos da sua casa, a estes dois o Senhor não apresentou agradecimento nem lhes deu calorosas Boas-Vindas, mas fê-los pensar no custo do que tudo isto significa antes de dar este passo. Entre estes dois casos, diz o relato em Lucas que ele mesmo disse a outro "Segue-me". Quando o convidado

pediu permissão para primeiro sepultar a seu pai, o Mestre não concordou, mas requereu que o seguisse sem demora. A soberania de Deus era também prerrogativa do filho e seu mandato deve ser obedecido. Se não o amamos a Ele mais que à família ou às coisas deste mundo, não somos chamados a ser Seus servos subalternos com a comissão de apascentar seu rebanho. (João 21).

Partindo destas duas verdades, seguimos adiante, a fim de encontrar duas certezas mais, que dependem delas. A primeira é que, ainda hoje em dia, Deus escolhe certos homens para trabalhos especiais, comissiona-os e capacita-os a levarem a cabo o designado. Fê-lo com Moisés, Arão, Bezalel e Aoliabe, de uma maneira muito evidente, mas também os juízes, profetas e apóstolos são exemplos do seu poder. Nem todos os apóstolos foram chamados por uma luz e uma voz forte vindas do céu como aconteceu com Paulo, por exemplo; nem todos os profetas tiveram a mesma experiência de Isaias, e nem todo juiz fez o mesmo que Gideão. Também não queremos dizer que hoje cada um que deseja ser pastor deve esperar as mesmas visões de Ezequiel ou Daniel, a fim de saber que é chamado por Deus ao ministério. Porém, pelo menos deve ouvir a voz divina, dizendo-lhe: "Filho, vai hoje trabalhar na minha seara". Não há nada comparável a esta convicção (de ter sido chamado por Deus à obra) para fortalecer as mãos do pastor e reanimá-lo em tempos de desalento.

A segunda certeza lógica é que ainda no dia de hoje "a pregação da cruz" é a maneira escolhida por Deus para salvar os perdidos e para ensinar os santos. Não é absolutamente a única maneira, porém é a principal e essencial. Sem a pregação, a igreja de Deus não teria sobrevivido até esta data. Ninguém deve crer que é chamado para ser pastor de uma igreja, se não está convencido de que a pregação é ordenada pelo Senhor da seara. "Ide por todo o mundo e pregai" é a ordem para hoje. E será a ordem até que o Senhor venha outra vez.

Concluímos, pois, que o Deus Pessoal não só existe, senão que tem falado e ainda se comunica com os que conhecem; que escolhe mensageiros segundo a sua própria vontade e os comissiona; e que a pregação do Evangelho é ainda o método principal para levar a cabo a comissão do Senhor Jesus. Estas verdades devem ser convicções imutáveis no coração daquele que pretende ser pastor.

Isaias ouviu um chamamento geral: "A quem enviarei, e que há de ir por nós?" O profeta respondeu por decisão e vontade própria: "Eis-me aqui, envia-me a mim". É um estudo ler essa resposta três vezes: primeiro, pondo a ênfase sobre as primeiras palavras: "Eis-me aqui"; logo, com o acento sobre a voz "envia-me", e por último, demorando-se no último pronome "mim".

Quando aquele que ouve a voz divina chamando, não responde em seguida, o Espírito do Senhor não lhe permite esquecer o fato de que foi chamado. Às vezes, repete-se várias vezes a oportunidade de responder afirmativamente e, em outros casos, dá-se somente em uma segunda ocasião; mais, de todos os modos, o convocado tem que reconhecer que o tempo para decidir não é ilimitado.

QUEM PODE SER PASTOR

Quem pode ser Pastor? Parece que só um néscio escolheria, por sua própria conta, tal carreira. E se escolhe, acreditando que é um ofício fácil, desejável, porque o conduz a uma posição desejada pela alta estima que recebe das ovelhas, está agindo como um tolo ou ignorante. Aquele que deve ser pastor há de enfrentar tudo o que tem se dito acima, e apesar disto, guardar intacta a sua fé. Olha todos os perigos, mas vê em visão as promessas de Deus, as oportunidades para vencer as dificuldades e chegar a ser útil ao Senhor. Quer se ocupar em ganhar almas para o Salvador, ainda que pague o preço de abusos, desprezos, perseguições, e até da própria vida. Deseja ensinar a verdades preciosas de Deus, consolar os tristes, fortalecer os débeis, dar direção às vidas que estão vagando sem rumo. Tudo tem que fazer, porque não pode contentar com outra carreira, com facilidades e comodidades. A voz de Deus o chama. No mais profundo do seu ser, reconhece que sua vida pertence a Deus, para cuja glória deve se dedicar a trabalhar.

Isto requer, então, um caráter especial, forte, consagrado, animado, e também terno e sensível. Tem-se dito que o pastor deve ter por fora o couro duríssimo de um rinoceronte e por dentro a moleza de uma pomba, o celebro de um Salomão, a força de uma águia; a graça de um cisne; a afabilidade de um pardal; as horas noturna de um búfalo "e quando a igreja fizer cair na armadilha esse pássaro, espera que viva da comida de um canário". Outros dizeres são: "Um homem demasiado valente para poder não mentir; demasiado benquisto para não ser cruel e nem ofender; demasiado inteligente para não sentir-se ofendido, e demasiado espiritual para poder comportar-se indignamente". Diz-se que quando os comunistas conquistaram certa cidade no interior da China, acorrentaram um ancião, que era fiel cristão; levaram-no pelas ruas como objeto de escárnio e burla. Trataram de obriga-lo a gritar a cada passo: "Eu sou escravo dos estrangeiros". Já que isso era mentira, recusou terminantemente a cumprir a ordem, porém veio-lhe uma ideia de como acertar o assunto. Satisfez aqueles que o prenderam gritando com gosto: "Eu sou escravo de Jesus Cristo, eu sou escravo de Jesus Cristo".

Esse é o tipo de homem que chega a ser um bom obreiro para o Senhor.

Não ha outra carreira ou profissão que ofereça ao homem tão grande oportunidade para poder servir a sua geração. O pastor de almas tem grande influência sobre muitas pessoas, influência para bem ou para mal. Os resultados da sua obra são eternos. Sobra lhe ocasião para fazer o bem. O gozo de ver almas salvas não pode comparar-se com a satisfação que produz obter êxito em qualquer outra carreira. Um médico pode trazer saúde a um corpo doente, porém mais tarde ou mais cedo esse corpo morre. A salvação da alma não termina nunca. O pastor pode conduzir para a alma que está dentro de um corpo doente, ainda que seja com doença incurável, a paz e o gozo espiritual, ao ponto de que tal pessoa chegue a dar graças a Deus pelo seu sofrimento, eis que ele o trouxe ao conhecimento de Deus. A possibilidade de ajudar aos outros no espiritual é o privilegio maior que se concedeu ao homem na sua relação com seus semelhantes.

É PRECISO PREPARO

Sobre este tema tem havido muita discussão, e não pretendemos dar aqui uma solução que satisfaça a todos. Iniciando pelo menos com Samuel, o primeiro da linha dos profetas, ao estabelecer-se a monarquia em Israel, até Elias (ou talvez o cativeiro babilônico), havia "escolas de profetas". "Os estudantes eram conhecidos como filhos dos profetas" I Samuel 10:5; 10-12; I Reis 20:35,41; II Reis 2:3,5,7,15; 4:38-44. No novo Testamento vemos que João Batista e Jesus Cristo tiveram discípulos ou aprendizes que os seguiam. Lucas 11:1-2 diz expressamente que os ensinavam. O apóstolo Paulo estava acostumado a ter ao seu lado um grupo de discípulos como: Timóteo, Tito, Marcos e outros. É possível imaginar-se que "muitas testemunhas" de II Timóteo 2:2 fossem discípulos ou alunos, que recebiam aulas do mestre e apóstolo. Este versículo e todo o capítulo, exorta a Timóteo a ser um mestre de mestres, isto é, seus discípulos deviam sair a ensinar, a ser mestres de outros discípulos.

Já temos visto que Deus usou homens de todas as classes sociais, como mensageiros, desde os boiadeiros até reis. Hoje, ainda o faz. Fez que Moisés estudasse quarenta anos na universidade do deserto, como curso de pós-graduação das escolas do Egito. Mas Paulo passou só três anos na universidade do deserto, depois de seus estudos em Jerusalém com o grande mestre Gamaliel. Pedro e os demais apóstolos estiveram com Cristo durante os poucos anos de seu ministério terreno, recebendo seu diploma ou investidura no dia de Pentecoste. O saber pescar no mar, o saber ser caixeiro ou cobrador, ou ainda o meditar debaixo duma figueira, não foram criticado pelo

Senhor, senão antes bem adaptados e utilizados no ministério. Porém, além da destreza e conhecimentos adquiridos nos ofícios, o Senhor requereu os anos de andar com ele, aprendendo e praticando as lições espirituais.(João 7:16,17). Assim hoje muitos têm recebido um preparo para o ministério apenas em seus ofícios e experiências da vida; é melhor porém quando também podem fazer um curso de Teologia para se treinarem melhor.

Em 1Timóteo 4.16, Paulo escreve: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo quanto aos teus ouvintes”.

Paulo chama Timóteo a cuidar tanto de sua vida quanto de sua doutrina. Por quê? Porque a proteção e a salvação daqueles sob o cuidado pastoral de Timóteo estavam em jogo! Nós também devemos guardar nossas vidas e a doutrina, e o estudo diligente é uma forma importante de fazer isso.

Um chamado ao ministério é um chamado para crescer. Nosso povo precisa do nosso comprometimento para crescer tanto em santidade quanto em clareza doutrinária. Há simplesmente muita coisa em jogo para escolhermos o ócio ao invés do estudo! De fato, se estiver lendo 1Timóteo 4.16 corretamente, há uma conexão direta entre o nosso crescimento como pastores e a maturidade espiritual, e até mesmo a salvação, daqueles que lideramos. Piper disse bem: “a luta para encontrar tempo para ler é a luta pela vida de alguém [e pelo ministério!]”.

É fácil ficarmos estagnados no ministério. Nos primeiros 5 a 10 anos, estamos afiados. Nós nos forçamos porque estamos tentando estabelecer nossas identidades e ministérios. Nós queremos estabelecer nossa marca no mundo do ministério pastoral. Mas assim que começamos a ver fruto e sucesso, um novo inimigo nos persegue: a estagnação do conforto! Eu estou falando sobre apoiar-se no crescimento do passado ao invés de lutar pelo crescimento futuro.

Ouça as observações mordazes que John Wesley emitiu a um homem que ele pensou ter estagnado no ministério:

O que excessivamente machucou você num tempo passado, ou melhor, ainda hoje, eu temo, é a vontade de estudar. Eu nunca conheci um pregador que lesse tão pouco. E talvez, negligenciando isso, tenha perdido o gosto por isso. Consequentemente, seu talento na pregação não aumenta. É apenas o mesmo que era há sete anos atrás. É vivaz, mas não profunda; há pouca variedade; não há compasso de pensamento. Somente o estudo pode abastecer isso, com meditação

e oração diária. Oh, comece! Separe alguma parte todo dia para o exercício privado. Você pode adquirir o gosto que você não tem: o que é tedioso a princípio irá ser prazeroso mais tarde. É pela sua vida; não há outro caminho; do contrário, você será insignificante em todos os seus dias, e um pregador bem superficial. Faça justiça à sua própria alma; dê a ela tempo e meios para crescer. Não passe mais fome. Tome a sua cruz e seja completamente um cristão. Então, todos os filhos de Deus se alegrarão (e não sofrerão) sobre você.

As palavras de Wesley devem, apropriadamente, nos chamar à sobriedade sem nos condenar. Que nunca seja dito que com a passagem do tempo nós negligenciamos o crescimento em nossa pregação, ou no aconselhamento, ou na condução da adoração. O estudo luta contra a estagnação.

É PRECISO PERMANECER ESTUDANDO

Nós estamos falando sobre ler e liderar. Especificamente, nós estamos falando sobre como investir em um ajuda a você melhorar no outro. Claro, a Bíblia deve permanecer a nossa fonte primária de nutrição espiritual e instrução. Entretanto, ela não deve ser nossa única fonte. Nós podemos e devemos nos beneficiar de mentes e palavras daqueles que andaram antes de nós e caminharam melhor que nós!

Deixe-me oferecer a você algumas razões adicionais pelas quais ler é tão essencial para todo plantador de igrejas, pastor ou homem que se sente chamado ao ministério.

Em Romanos 12.2, Paulo ordena o seguinte mandamento: “Não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.

Essa passagem é um forte chamado para meditar na Escritura, e abaixo do chamado a meditar estão algumas premissas críticas: para meditar, devemos primeiro memorizar; para memorizar, devemos primeiro estudar. Portanto, renovar a mente começa com o estudo. O estudo amolda as nossas mentes. Ele acende a transformação.

Ouça como John Owen coloca:

A mente é a faculdade principal da alma. Quando a mente fixa um objeto ou curso de ação, à vontade e as afeições [coração] seguem o exemplo. Eles são incapazes de qualquer outra consideração... o ofício da mente é guiar, direcionar, escolher e liderar.

Em outras palavras, nossas mentes nos conduzem pela descoberta da verdade de Deus, nossas mentes escolhem obedecer à vontade de Deus e nossos corações então se alegram nessa escolha obediente. O estudo ajuda a amoldar a mente para que ela possa, usando as palavras de Owen, “guiar, direcionar, escolher e liderar”.

O estudo também amolda e inspira nossa inovação. A maioria de nós não é de gênios criativos. Nós não somos Steve Jobs, Beethoven ou Andrew Lloyd-Webber. Nós somos apenas pessoas normais, com cérebros normais, os quais precisam roubar as mentes dos outros para grandes ideias. Se formos sábios, reconheceremos que não temos que ser brilhantes para sermos pastores ou líderes eficazes – nós só precisamos ser bem dados à informação. A criatividade dos outros pode ajudar a amoldar nossas mentes também.

APRENDA A DEDICAR-SE NO ESTUDO

Não fique com medo de ler bons livros mais de uma vez. Algumas vezes, pensamos que um livro já terminado é um recurso esgotado. Mas bons livros, particularmente os clássicos, sempre estão cheios de *insights*. Nossa crescimento muda aquilo que precisamos retirar de cada leitura. É por isso que um livro antigo que você leu uma vez pode parecer muito novo.

Não escolha ler certos livros para impressionar alguém. Ao invés disso, escolha livros a partir de como eles podem moldar você.

Escolha ler livros escritos por alguém que construiu o que você quer construir. Por exemplo, se você está sendo chamado para replantar uma igreja, *Plantar Igreja É Para os Fracos* de Mike McKinley pode ser um ótimo recurso para usar. Se você é um jovem pastor procurando construir uma igreja local, familiarize-se com Jared Wilson, Kevin DeYoung ou Daniel Montgomery – todos eles são caras que começaram a pastorear enquanto jovens.

Leia livros com uma caneta na mão. Interaja com o que você lê. Anote, marque passagens etc. Livros são feitos para serem usados, não mantidos em bom estado. Escolha uma pessoa da

história e passe uma temporada de estudo concentrado naquela pessoa. Aprenda de Newton, Agostinho, Bunyan, Simeon, Lloyd-Jones ou Hodge. Sente aos pés deles e iguale seus problemas através dos olhos deles. As biografias afiam a perspectiva.

Aqui está o coração do problema: liderança é o tipo da coisa de dentro para fora. A efetividade da nossa liderança pública está diretamente amarrada ao nosso crescimento particular no conhecimento e na graça de Cristo Jesus. Eu acho que o olhar da versão King James [traduzido livremente do inglês] em 2Timóteo 2.15 resume muito bem toda a questão: “*Estude para se apresentar aprovado a Deus*”.

CONSAGRAÇÃO E O ENVIO DO PASTOR

É responsabilidade da igreja local a consagração e o envio do Obreiro (I Tm 4.14). A igreja, como corpo de Cristo, através de seu presbitério deve reconhecer, avaliar, consagrar e enviar o obreiro ao Ministério. Da mesma forma, deve também ter a igreja muito cuidado na consagração dos futuros obreiros. Em I Tm 5.22, Paulo alerta a Timóteo que era Pastor, para que não consagrasse precipitadamente vidas para o Ministério. Caso contrário, seria cúmplice dos pecados de tais obreiros.

O SUSTENTO DO PASTOR

É de responsabilidade da igreja prover um sustento digno para o seu Pastor (I Tm 5.17,18).

Há muitas igrejas que não se preocupam com o sustento do pastor. A realidade dos mesmos é a de tentar pastorear o rebanho e paralelamente estarem envolvidos com o trabalho secular. Na maioria dos casos, o Ministério Pastoral fica prejudicado e naturalmente a igreja não atinge o seu propósito. O problema, em sua maioria, não é falta de condição para sustentar o obreiro, mas sim, falta de visão bíblica. O obreiro estando envolvido integralmente no Ministério, sem dúvida estará apresentando um trabalho profícuo e toda a igreja será grandemente abençoada.

INICIANDO O MINISTÉRIO PASTORAL

Bem vamos falar um pouco para aqueles que estão se preparando para pastorear uma igreja, e que talvez não tenha experiência ainda, sabe-se que o sucesso de um pastorado eficiente depende

muito de suas experiências no campo de cuidar de vidas, a tornarmos pastor não estamos cuidado de nossos próprios negócios, pois iremos apascentar vidas e estas vidas não nos pertence é propriedade do Senhor Jesus, precisamos da dependência do Senhor e do Espírito Santo, para apascenta-las com amor e sabedoria.

Para sermos usados por Deus, é preciso uma vida dedicada ao ministério do Senhor Jesus, oração, jejum, muito estudo da palavra de Deus, e muita intimidade com Deus.

Os nossos sermões só irão produzir resultado, se forem preparado com muita oração, muito amor, nos entregando totalmente nas mãos do Senhor Jesus, lembrando que não sou eu o dono da unção, esta é dada pelo Espírito Santo que nos capacita e nos ensinar como falar, nós somos apenas o canal, por onde a mensagem chega até aqueles que nos ouve.

O Senhor Jesus Cristo foi batizado, tentado por quarenta dias, e em seguida começou a pregar. Mas era homem, já de trinta anos de idade, tempo requerido pelos judeus para que uma pessoa pudesse ser chamadamestre. Já conhecia, por sua escola de Nazaré e seus próprios estudos, o Antigo Testamento, os escritos dos rabinos e as tradições, e práticas do povo. Não negamos que, como Deus, tivesse um perfeito conhecimento de todas as coisas, mas como homem limitou-se no humano com o que o Espírito Santo lhe dizia. Também o Senhor disse aos discípulos: "Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens". Este é resultado lógico de andar com Cristo: o desejo de que outros o conheçam acompanhado de um testemunho tal que os atrairá. Vemo-lo em João 1:35-42, onde o efeito de passar a noite com o Senhor impulsionou a André a buscar pela manhã seu irmão Pedro: "E o levou a Jesus". Em Mateus 10:5 lemos: "A estes doze enviou Jesus, dando-lhes as seguintes instruções". Em Lucas 10:1 diz: "Depois disto o Senhor designou outros setenta e os enviou de dois em dois". Em Mateus 18:18-20 temos a "Grande Comissão" onde todo discípulo é comissionado. Salmo 107:2 manda: "Digam-no os remidos do Senhor, os que Ele resgatou da mão do inimigo".

O Senhor Jesus Cristo é o princípio dos pastores, Aquele que emprega os pastores e a Quem pertencem os rebanhos. Foi Ele quem disse a Pedro: "Apascenta as minhas ovelhas" I Pedro 5:4; João 21:15-17. Em João 10, o Senhor chama-se a Si mesmo de Bom Pastor; aqueles que creem nele eo seguem são Suas ovelhas; também disse que tinha outras ovelhas que não "são deste aprisco", que não fazia parte dos seus discípulos, as quais deviam trazer para formar um rebanho. Logo disse que isso faria, dando suavida pelas ovelhas. Por esta causa será Amado do Pai. Cristo Pastoreava a seus discípulos, defendendo-os de seus acusadores; corrigindo-lhes as faltas;

instruindo-os e protegendo-os Mateus 12:1-5; 8:26-27; 19:13-15; 13:10-11, 51-52; João 18:8; Atos 1:3.

O Senhor teve também um plano para seu ministério, organizando suas viagens e sempre com os olhos voltados para sua paixão em Jerusalém. Seus ensinamentos eram progressivos, conforme seus discípulos tinham possibilidade de receber. Apesar das interrupções que aconteceram, nunca perdeu de vista seu propósito, nem foi confundido, nem surpreendido. Sempre estava preparado com a sabedoria ou poder para a oportunidade. Como dizia que seu ensinamento não lhe pertencia, mas era daquele que o enviara, cremos que essa faculdade de poder enfrentar qualquer situação com pleno êxito se devia à perfeita submissão de Jesus Cristo ao Espírito de Deus que estava nele sem medida. Estas coisas dão esperança ao pastor de poder ajudar àqueles que lhe vêm ao encontro hoje, solicitando conselho, instrução ou a solução para seus problemas.

QUALIDADES DA VIDA DE UM PASTOR.

A Vida do Pastor (I Tm 3.1-7)

Quando lemos em I Timóteo as qualificações que deve ter o Ministro de Deus, entendemos estar tudo relacionado ao testemunho do mesmo diante da igreja e dos de fora. A Bíblia é muito clara quanto ao padrão de vida que devemos ter. Não há meio termo. Não há como ajeitar as coisas. Ou se está na vontade do Senhor ou na do diabo.

Alguém falou que a igreja reflete a imagem de seu pastor. Se na vida de uma igreja o seu pastor não dá um bom testemunho, fatalmente os membros dessa igreja também não darão bom testemunho. Eis algumas áreas nas quais o Pastor precisa dar um bom exemplo. O testemunho do pastor precisa ser de forma a glorificar o nome do Senhor.

Todas as pessoas têm qualidades. Um pastor em especial tem qualidades que podem ultrapassar as de seus liderados e lhe garantir essa posição. No entanto existem características positivas e negativas, e ambas influenciam os liderados, o fato de uma pessoa ser pastor não significa que ele não tenha defeito.

O pastor precisa ter sabedoria para administrar suas qualidades negativas ou aquilo que pode refletir negativamente em seus liderados. As imperfeições na vida de um pastor não o tornam inútil para o trabalho. No entanto, ele não pode conformar-se com os problemas que tem sob o risco desejar absolvido por eles. Não são os liderados que tiram um pastor de seu posto, mas sim, a inabilidade dele saber administrar os seus pontos falhos.

Os segredos mais íntimos de um pastor envolvem as áreas que ele precisa ter mais habilidade e destreza para que não seja derrubado por si próprio.

Se você quer apascentar as ovelhas do Senhor, você precisa ter qualidades espirituais com prioridade absoluta de sua vida. O maior segredo que um pastor pode ter é possuir uma vida espiritual tão extraordinária que cause vontade aos outros de imita-lo.

Todo pastor deve procurar ser irrepreensível. Não deve haver motivo para que alguém chegue até o seu pastor e diga que ele não está cumprindo o mandamento bíblico que ensina. O texto de Daniel capítulo 6 verso 5 diz que os inimigos de Daniel, não conseguiram achar nada de errado nele. Então passaram a procurar algo em que pudessem acusa-lo na lei do seu Deus e não conseguiram. Depois prepararam uma armadilha para Daniel ir para as covas dos leões. Daniel foi irrepreensível em sua vida e esta regra faz parte da vida de um pastor.

Para ser um pastor das ovelhas do Senhor é preciso que sua vida seja limpa. Um pastor deve cuidar da sua vida moral, assim como cuida de seus próprios olhos. Quando seus olhos não enxergam bem você usa óculos ou lentes para melhorar a sua visão. Se na sua vida moral houver sujeira, você não conseguira ver direito o caminho pelos quais deve conduzir as ovelhas do Senhor.

Um pastor desmoralizado jamais conseguirá desenvolver o seu pastorado novamente, pois o povo não acreditará mais nele. Por não conseguir derrubar o pastor de outra forma, Satanás tem usado artifícios em todos os campos. Pastores de todas as épocas tem caído por causa de dinheiro, sexo, ou qualquer outra coisa que traz somente prazer momentâneo. O que vem na sequencia é a aniquilação da carreira. Até mesmo Davi caiu no pecado de adultério e sofreu a consequência desastrosa em sua vida.

Deus precisa de pastores que tenham uma vida de santificação que tenham uma visão clara e sem distúrbios. Pastores sem moralidade é ilusão, na sua palavra, Deus está dizendo: Seja Santo como eu sou Santo. Em Genesis capítulo 39 verso 9 vemos o exemplo de José na casa de Potifar, se negou a manter relações sexuais com a mulher de Potifar não por causa do que as pessoas iriam falar dele, mas porque ele não queria cometer este pecado e prejudicar a sua comunhão com Deus, ele queria ser puro aos olhos de Deus. Você poderá não conseguir praticar todas as regras que se requer de um pastor admirado, mas se tiver uma vida limpa diante de Deus, a sua visão clara das coisas o levará a atingir objetivos significativos.

Vamos enfatizar as características do verdadeiro pastor, no sentido humano, daquele que tem o chamado de Deus para ser um guia de parte do rebanho do Sumo Pastor. E o que tem o dom ministerial de pastor. Não é qualquer pessoa que tem condições de receber esse dom, ainda que seja o mais procurado pelos aspirantes ao ministério eclesiástico. Paulo ensina que é Deus quem dá pastores às igrejas (Ef 4.1): “Os pastores são aqueles que dirigem a congregação local e cuidam das suas necessidades espirituais. Também são chamados “presbíteros” (At 20.17; Tt 1.5) e “bispos” ou supervisores (1Tm 3.1; Tt 1.7)”.

O pastor de uma igreja deve espelhar-se nas características do “Sumo Pastor” (1Pe 5.4). Ele deve possuir qualificações que o credenciem para tão importante missão. O pastor verdadeiro é dado por Deus à igreja. Ele não dá a igreja ao pastor (Ef 4.11); a igreja, mesmo no sentido local, não pertence ao pastor. O pastor deve ser um servo da igreja local, e não seu mandatário ou proprietário. A seguir, algumas dessas qualificações, conforme 1 Timóteo 3.1-7 e Tito 1.7, relativas ao bispo, que é sinônimo de pastor:

1) Irrepreensibilidade moral – Refere-se a uma vida de integridade, de que não tenha de que se envergonhar ou causar escândalo.

2) Vida conjugal ajustada (“marido de uma mulher”) – Note-se que é prioridade o cuidado com a vida conjugal; no Novo Testamento, não é prevista a tolerância com a bigamia ou a poligamia; a regra é a monogamia, como plano original de Deus para o matrimônio; e o pastor como esposo deve ser exemplo para os demais esposos, na igreja, amando sua esposa e cuidando dela (Ef 5.25).

3) Vigilante – O pastor é o guarda do rebanho. Deve estar atento ao que se passa ao seu redor; vigiando, primeiro, a sua vida pessoal e ministerial (1Tm 4.16). Depois, vigiando o rebanho para alertar e livrar dos “lobos devoradores”; Ser vigilante significa ser “atento, cauteloso, cuidadoso, precavido” quanto aos perigos que o rodeiam. Para assumir a função de liderança, na igreja local, o pastor deve ser muito cuidadoso quanto à sua vida espiritual, moral, social, familiar e em todos os aspectos. Isso porque o Diabo “anda rugindo como leão, buscando a quem possa tragar” (1Pe 5.7). O presbítero, bispo ou pastor deve obedecer o que Jesus disse: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mt 26.41). Ele precisa ser “exemplo dos fiéis” (1 Tm 4.12; 1 Pe 5.3).

4) Sóbrio (simples, moderado) – O pastor ou bispo deve zelar pela simplicidade, no ministério; o luxo, a ostentação material, a exibição de riqueza não convém a um homem de Deus; Jesus disse: “sede simples como as pombas” (Mt 10.16).

5) Honesto – Tem o significado de ser “honrado, digno, correto, íntegro; decoroso, decente, puro, virtuoso”. Todas essas qualificações podem resumir-se numa expressão: ser “santo em toda a maneira de ver” (1Pe 1.15). O homem de Deus não é perfeito em si mesmo, por mais que se esforce para ser santo. Mas, cuidando de sua vida pessoal, ministerial e como cidadão, pode ser muito bem visto pelos crentes como uma pessoa honesta. O seu falar deve ser “sim, sim; não, não” (Mt 5.37). Honestidade é sinônimo de integridade. O pastor ou bispo deve ser uma pessoa assim, fiel, sincera, verdadeira. Deve ser alguém que vive o que prega ou ensina (Tg 2.12).

6) Hospitaleiro – Esta palavra vem de hospital, na sua origem. Não havia casas de saúde como hoje. Uma hospedaria era um hospital, um lugar onde os viandantes podiam pousar, e também os enfermos, uma hospedaria ou estalagem (Lc 10. 34,45). Mas o pastor não tem obrigação de transformar sua casa em hospedaria. No sentido do texto, hospitaleiro é sinônimo de acolhedor, que sabe tratar bem as pessoas, sem fazer acepção de ninguém; é pecado (Dt 16.19; Ml 2.9; 1Tm 2.11; Tg 2.9).

7) Apto a ensinar – Como o pastor é o que alimenta ou apascenta o rebanho, o pastor deve saber fazer uso da Palavra de Deus, ministrando mensagens, estudos e reflexões que edifiquem o rebanho sob seus cuidados. Se não tiver essa aptidão, deve estar no lugar errado (2Tm 2.15).

UM EXEMPLO PARA OS FIÉIS E OS INFÍEIS.

8) Não dado ao vinho – Nos tempos de Paulo, o vinho era já uma bebida alcoólica que podia causar dependência química ou psicológica. Seria uma tristeza um pastor ficar embriagado pelo uso constante do vinho. Se fosse escrito hoje, o texto talvez dissesse: “não dado à cerveja, à champanhe, ao licor ou a outra bebida alcoólica”. O pastor ou bispo deve dar exemplo de abstinência desse tipo de bebida para o seu bem, de sua família e do rebanho sob seus cuidados.

9) Ordeiro (“não espancador”) – Por que Paulo fez referência a esse tipo de comportamento? Sem dúvida, porque observou que algum obreiro tinha o costume de “espancar” as pessoas a seu redor. Sempre houve pastores grosseiros, prepotentes, alguns que cometeram “assédio moral” contra pessoas a seu redor. Isso é reprovável sob todos os aspectos. O pastor deve ser ordeiro, humilde, de bom trato para com todos, não cobiçoso nem ganancioso. Ordeiro quer dizer que mantém a ordem, na casa de Deus.

10)Moderado – É sinônimo de suave, brando, comedido, prudente, contido. É qualidade sem a qual o pastor pode sofrer sérios revezes em sua vida, no relacionamento com outras pessoas, em seus hábitos, costumes, etc. Ele não pode ser um desequilibrado mental, sem controle de suas emoções. Para ser moderado, precisa ter o fruto da temperança e da longanimidade (cf. Gl 5.22).

11) **Não contencioso** – O pastor ou bispo não deve viver em contenda, nem com a família, nem com os crentes, nem com os de fora. Contenda é o mesmo que porfia, dissensão, peleja, que são “obras da carne” (Gl 5.2,1). Diz um ditado: a melhor maneira de ganhar uma contenda é evitá-la. Com oração e vigilância é possível viver em paz.

12) **Não avarento** – Quer dizer que o pastor ou bispo não deve ser sovino, mesquinho, e não deve ter amor ao dinheiro (avareza), que é “a raiz de toda espécie de males” (1Tm 6,10). O pastor não deve viver em função de dinheiro ou de bens materiais. Sua missão é elevadíssima, e deve focar-se no amor às almas ganhas para Cristo, que ficarão aos seus cuidados ministeriais.

EXEMPLO PARA A FAMÍLIA.

13) **Que governe bem a sua casa** – Esta é uma qualificação de grande importância, pois as pessoas ouvem as mensagens dos pastores, mas olham para ele e como se relaciona com a família, notadamente com os filhos. Ele é o cabeça (líder) da esposa e do lar (Ef 5.22). Ao lado da esposa, que também governa a casa (1Tm 5.14), deve criar seus filhos “com sujeição” (1Tm 3.4). Porque, diz Paulo: “se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus”? (1Tm 3.5).

14) **Experiente** (“não neófito”) – Nem todo presbítero (ancião) é pastor. Mas todo pastor deve ser presbítero. Pedro, um dos pastores líderes da Igreja Primitiva, exortou aos colegas de ministério, sobre como liderar a igreja local, dizendo: “Aos presbíteros que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar...” (1Pe 5.1). Aqui, temos base para dizer que presbítero é termo equivalente a pastor ou bispo. Assim, o pastor não deve ser um obreiro muito novo (neófito), pois, a missão de pastor exige capacidade para aconselhar em situações que só a experiência mostra as lições a serem indicadas.

O versículo 6 de 1 Timóteo capítulo 3, oferece perspicácia muito interessante sobre a situação em Éfeso: Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo. Esta é advertência contra a promoção muito rápida à liderança de “recém-convertidos” ou pessoas “recentemente batizadas”. Embora a igreja efésio já tivesse muitos anos de existência e, provavelmente, não devesse ter carência de líderes maduros, havia indícios de que candidatos imaturos ao ministério estavam sendo postos em serviço. Paulo acreditava em maturidade e preparação de candidatos para este cargo santo, e por uma boa e suficiente razão. Existia o perigo de que, para alguém inadequadamente preparado, a tentação ao orgulho espiritual se tornasse

grande demais para ser resistida. Isso é tragédia na certa, tragédia descrita pelo apóstolo nos seguintes termos: Cair na condenação do diabo.

15) De **bom testemunho** perante os descrentes (“bom testemunho dos que estão de fora”). O pastor deve ser um proclamador do evangelho transformador de Cristo. Seu testemunho deve ser uma pregação viva de que Jesus converte e transforma o pecador. Esse testemunho deve ser demonstrado, primeiramente, em sua vida pessoal; depois, em sua casa, na igreja e, por fim, perante todas as pessoas que o conhecem.

Bem com respeito a qualidades pessoais, sabemos que todo pastor possui qualidades definidas. Alguns mais organizados que outros. Uns extrovertidos até demais, outros falam somente o necessário, e assim por diante. No entanto existem algumas qualidades pessoais com as quais cada pastor deve preocupar-se: podem obter sucesso no pastorado.

QUAIS AS QUALIDADES NECESSÁRIAS DE UM PASTOR

É de responsabilidade do Pastor local o Ministério da Palavra. Ele deve ter um pleno conhecimento das necessidades do seu rebanho, aplicar com eficácia a Palavra de Deus, através das mensagens e primar pelo crescimento da igreja (I Tm 4.1-5).

Contudo é importante que o pastor local tenha a visão de treinar e usar os obreiros de sua igreja na Palavra. Ele deve, portanto, sempre que possível, dar oportunidades para que vidas se levantem e exerçam o dom da Palavra.

O pastor precisa ter ideal, e, aliada a este, ter visão, alma e olhar de condutor de vidas. Segue-se a tenacidade aliada à serenidade. Em seguida, segurança e confiança, que ao lado da simpatia, autenticidade e comunicação, formam o perfil de um pastor.

> Fé (que aceita os desafios do momento);

> Coragem (não cede aos derrotismos);

> Amor (imparcial para produzir confiança mútua em suas ovelhas);

> Determinação (toma decisões quando outros vacilam);

> Humildade (admite seus erros. É uma virtude que resulta do sentimento de nossa submissão).

- > Paciência (Lucas 21:19; 2 Coríntios 6:4; Hebreus 10:36);
- > Entusiasmo (inclui o otimismo e a esperança);
- > Benignidade (aplicação do amor fraternal);
- > Competência (exige de si elevadopadrões de desempenho pessoal), a competência e o espírito de iniciativa, que é o "partir para a ação", são igualmente basilares;
- > Confiança (Salmos 40:4);
- > Disciplina (é capaz de dirigir outros porque disciplinou-se a si mesmo);
- > Integridade (transparente em suas atitudes e relações);
- > Espírito de servo e capacidade administrativa;
- > Persistência;
- > Objetividade (não se interessa somente por atividades, mas procura atingir os objetivos);
- > Treinamentos (a Igreja de Jesus Cristo precisa de líderes sadios, sábios e objetivos);
- > Persuasão (persuade seus liderados a se dedicarem);
- > Tolerância (o líder deve ter como meta mudar o quanto puder, e o tolerar os demais);
- > Lealdade;
- > Humor;
- > Disciplina própria (Provérbios 16:32);
- > Prudência (evite os problemas);
- > Temperança (moderação, sobriedade, economia);
- > Justiça (dar a cada um o que lhe corresponde);
- > Reconhecimento (mérito de terceiros);
- > Controle emocional (não extravasa);

> Equilibrado (Atos 6:3 descreve o equilíbrio: boa reputação 1 Timóteo 3:2, plenitude do Espírito Santo, plenitude de sabedoria e de fé 1 Timóteo 3:5).

Veremos a seguir alguns passos importantes na vida do pastor para tornar-se padrão de boas obras e cumprir de forma irrepreensível o seu ministério.(Tito 2:7).

> A vida e palavra do pastor (o propósito deve ser servir, e não ser servido).

> Deve procurar sempre a glória de Deus e nunca a sua própria.(João 5:44).

> Ter como base de relacionamento o amor.

> Conhecer as maneiras de motivar a igreja, a fim de que possa desempenhar o seu papel no plano de Deus aqui na terra.

> Cortesia, cuja finalidade é respeitar os direitos, opiniões e sentimentos das outras pessoas.

> Sinceridade (nada de oportunismo).

> Apresentar com bom senso de humor, sorrir quando necessário e expressar amor, confiança e compreensão no tom da voz e na expressão facial.

> Tratar os irmãos com naturalidade, diplomacia e tato, não perdendo o controle da voz ou falar fora turno.

> Ter controle emocional revelado no fruto do Espírito: não pode transmitir medo, ódio, inveja, avareza, desconfiança, ira, etc.

> Expressar-se afetivamente em público.

> Ser hábil em incentivar e inspirar outros a executar o seu trabalho.

> Ter interesse sincero nos detalhes da vida de seus superiores.

Vejamos alguns estilos que podem ser desenvolvidos pelo pastor dentro da organização:

AUTOCRITICO – Esse estilo desestimula inovações, pois o autocrático vê-se a si próprio como indispensável e deixa que seus liderados vão debilitando através de debates sobre questões sem importância. Porém, as decisões importantes são tomadas por ele.

BUROCRATICO – Esse estilo pressupõe que qualquer dificuldade pode ser afastada quando todos acatam os regulamentos, e o pastor é uma espécie de negociador entre as partes e a tomada de decisão resulta de um critério parlamentar.

DEMOCRÁTICO – Nesse estilo o pastor pede e leva em consideração as opiniões dos seus liderados antes de tomar decisões; a responsabilidade é compartida pelos liderados. O pastor dá as explicações e aceita as críticas. Os liderados têm a liberdade para tomar as decisões.

PATERNALISTA – Nesse estilo, o pastor é cordial e amável. É muito adotado nas igrejas e, por isso mesmo, produz indivíduos imaturos depois de certo tempo porque desenvolve o crescimento apenas dos liderados e não dos elementos do grupo.

PARTICIPATIVO – Na estrutura participativa há um grau elevado de relações interpessoais saudáveis, e os membros demonstram grande identificação com a igreja. Há mais amizade, maior conhecimento dos antecedentes, habilidades e interesses dos demais membros, motivação mais intensa pelo trabalho e os subgrupos espontâneos são em maior número. Aqui o problema é a demora da ação em tempos de crise.

Todo pastor exerce influência em seus liderados, e essa influência pode ser positiva quando ele está consciente de seu papel e procura o melhor de si mesmo naquilo que faz. Como também pode ser negativa se ele tem uma vida desorganizada e sem rumo. Não se pode negar a influência de pastor sobre os seus liderados. Frequentemente há liderados que procura imitar as atitudes de seus pastores nas suas próprias vidas. Portanto deve-se tomar bastante cuidado com as atitudes e procedimentos. Um aspecto negativo da vida de um pastor pode transmitir a outros, sem que perceba.

Um dos segredos do pastor é saber exercer sua influência sem que os outros percebam, e sem impor sua vontade.

Além da influência natural, o pastor precisa exercer o discipulado, que é uma influência planejada. O discipulado surge da vontade de que mais pessoas se desenvolvam para a liderança e se capacitem para o bom desempenho desta função. Discipulado não é somente a transmissão de dados ou informações sobre a fé cristã, ou a forma de liderar, mas, sobretudo, transmissão de vida. No entanto, pra você exercer o discipulado é preciso considerar algumas coisas:

>Se a sua vida tem algo a transmitir a alguém, ou se você fará uma vítima através do seu discipulado.

>Não criar discípulos dependentes de você.

>Não subestimar as qualidades do discípulo.

QUANTOS PASTORES PODERÃO TER EM UMA IGREJA?

Numa igreja deve haver pastor para todo tipo de ovelhas, para uma igreja pequena crescer e avançar normalmente deverá ter no mínimo 3: um pastor jovem, outro de meia idade e afinal um idoso. No mínimo ter um idoso para entender os idosos, um mais novo, para atender os de meia idade e um terceiro jovem para atender os jovens. Se houver só um de meia idade, não saberá compreender os problemas dos idosos, pois ainda não chegou lá. Se houver só um pastor jovem, que ainda não é pai de família, a desvantagem é enorme, e somente irá arrebanhar jovem, pois idoso ou pessoas de meia idade não sentirão a confiança e firmeza necessária; e insatisfeitos, com certeza mudarão de igreja, visto que sentirão dificuldade para compreender a linguagem do moço. O pastor de casais deve ser maduro, pai de família, vivido e muito sério, para causar confiança entre casais. Ao lado de um grande pastor, deve sempre estar uma grande pastora. Geralmente deve e tem que ajudar na liderança das redes de mulheres da igreja. O pastor dos jovens deve falar a linguagem dos jovens e, se possível acompanhar todas as atividades dos jovens na igreja e fora da igreja.

Jovens não dão certos ou não adaptam com pastor idoso; o jovem quer um som estridente, gospel e rock "paulera" e cantar só de pé, com aeróbica, coreografia e gesticulando; os pastores idosos e de casais já estão com os ouvidos cansados, pernas trôpegas e coluna arqueadas e querem mais é ficar assentado e fazendo adoração.

O PASTOR E AS FINANÇAS DA IGREJA

Existem duas coisas que o pastor precisa tomar muito cuidado, mulher e dinheiro. Cuidado em ambos se refere ao que é próprio e o alheio, quando a mulher e o dinheiro é próprio é benção, mas quando é alheio, trás uma grande derrota para o ministério e a vida do pastor.

Maneira como o pastor administra seus próprios bens determinara aque todos tenham maior ou menos confiança, como disse Paulo, que o ancião deve governar bem a sua própria casa para assim receber a responsabilidade de administrar as coisas da casa de Deus, isto inclui o dinheiro.

Se o pastor não sabe viver dentro do limiteeconômico de seus proveitos, sem contrair dívidas e submergir-se em compromissos, não terá o direito de se queixar, quando é criticado ou até olhado com suspeita.

Todos sabem que é uma tentação para quem anda endividado ter em suas mãos bens alheia e que tenha que administrar. Neste caso o pastor terá que ter grande cuidado.

Ainda que seja o secretário ou tesoureiro ou diácono os responsáveis pela administração do dinheiro, as pessoas em geral consideram o pastor como a pessoa responsável por sua administração.

Um dos piores testemunhos que provoca maiores danos à causa de Cristo é quando o pastor de uma igreja usa a sua posição de pastor para comprar fiado até contrair tantas dívidas, que por fim a igreja não pode tolerar mais sua má fama e peça-lherenuncia. E sai do seu lugar sem pagar a seus credores, obrigando a igreja a sofrer por sua má conduta.

Talvez será útil dizer algo acerca do que significa a frase: "viver de acordo com as possibilidades". Ninguém precisa ser perito contador para compreender que quando gastamos mais do ganhamos,nós iremos parar na bancarrota. Porem, ha mais do que isso envolvido na frase. O pastor precisa entender que ele tem a responsabilidade de cuidar de sua família, fazer provisão para os seus quanto à alimentação, roupa, casa, educação dos filhos, fazer uma poupança ou reserva para caso de doença, acidente e o futuro 1 Coríntios 9:14; 2 Coríntios 12:14; 1 Timóteo 5:8. O pastor também precisa ser hospitaleiro (o que custa dinheiro), exemplo em caridade etc.No manejo do dinheiro, o pastor deve tomar tudo isto em consideração.

Não queremos dizer que o pastor não deva comprar nada parcelado, hoje em dia se vendem tudo parcelado desde a compra de uma casa, carro, móveis, vestimentas, etc., mas se for comprar primeiro precisa verificar se as prestações cabem dentro do orçamento, que futuramente não venha sobrecarregar as demais necessidades do lar. Ha certas práticas que são legais, morais e de bom testemunho. Não há dúvida que comprar tudo à vista não importa o que seja, é a solução com menos provações.

Caso algumpastor encontra-se endividado, sem saber o que fazer, e reconhece que sozinho não é apto para o negócio, nem elenem sua esposa, será melhor que busque dentro da igreja um homem que não só seja espiritual, mas também que tenha sabedoria nas coisas práticas, que seja uma pessoa que tenha provado seu sentido comum em manejear bem o seu dinheiro com êxito e

honestidade, após oração e meditação no assunto e escolhido o conselheiro, aconselhamos que o pastor e sua esposa, vão a tal irmão e com plena confiança, sem reservar nenhum detalhe, por mais pesar que lhe dê, explique-lhe sua triste situação. Deve ter uma lista completa de suas dívidas e credores, com seus proventos e haveres. Logo deve dar-lhe tempo para analisar a situação. Juntos, então, resolverão o que deve fazer. Se há coisas que se podem vender sem causar dano a sua vida diária, isto se fará para pagar alguma dívida. Então combina o regime austeração necessário para gastar o mínimo na vida diária, sem prejudicar a saúde; nada de roupa nova até ficar sem dívidas outra vez; nada de coisas luxuosas, entretenimentos, etc. Logo se vê quanto haverá para pagar mensalmente aos credores os quais se deve pagar primeiro, um pouco a cada um daqueles a quem se tem devido por mais tempo, etc.

Se o pastor não tem controle das suas finanças, e sai por ai comprando tudo o que vê só porque está em promoção, e pagando com cartão de crédito ou cheque pré-datado, cuidado fujam dos cartões de créditos e dos cheques pré-datado, pois quando não são pago o total da fatura os juros são abusivos e vai virando uma bola de neve, e a cada mês a dívida vai crescendo, levando o ao endividamento a ponto de ser difícil de retornar o controle financeiro.

O PASTOR E AS VISITAS

Para poder ser um bom pastor é preciso que se chegue a conhecer bem os membros pessoalmente, em uma igreja de muitos membros isso é muito difícil, porém é sempre ideal. É preferível que o novo pastor visite primeiro os membros de mais influência, guardando, seus ouvidos abertos e sua língua refreada. Deve ter cuidado de não cair em cilada de partidos, rivalidades, antigas contendas, ou simplesmente participar em murmurações. Visite, porém, conhecendo assim as ovelhas, resolvido a deixar uma bênção em cada lar visitado: uma pequena mensagem, algum consolo, uma exortação, e sempre uma breve oração.

Ha pastores que se recusam a fazer visitas, a menos que seja chamado em casos de doença ou outras necessidades da família. Alegam falta de tempo, muitas ocupações ou aos membros não agradam as visitas. Uma seria dificuldade, especialmente nas cidades, é que, durante o dia, encontra somente a dona da casa para ser visitada e não convém que o pastor passe qualquer tempo a sós com ela. Então, que leve sua esposa, se é casado, ou faça a visita em uma hora quando sabe que o marido estará presente. Tem que evitar a aparência do mal, Romanos 14:16; I Tessalonicenses 5:22. O pastor poderá visitar os homens em oficinas de trabalho, de vez em

quando, se souber controlar o tempo de visita e sua conduta, se o visitado é um empregado, não deve roubar tempo ao que lhe paga seu ordenado, impedindo-o de trabalhar. Com o tempo e esforço qualquer pastor chegara, a saber, seu dever no que se refere a estas visitas. O propósito não é simplesmente o de apresentar a igreja um relatório estatístico das visitas feitas, mas o de conhecer melhor os membros, saber o que pensam, seus problemas, sua condição ou desenvolvimento espiritual, e poder ter, com eles, momentos de comunhão espiritual. A prática de ler uma passagem das Escrituras e orar com a família não deve ser esquecida. Eles esperam e é a melhor oportunidade para o pastor ajudá-los lembrando em oração cada membro da família. Não deve esquecer as crianças, nem durante a visita nem na hora da despedida. Deve ter o maior cuidado em evitar que a conversação descambe somente para murmurações ou piadas. Muitas vezes, é a ocasião quando os membros chegam a conhecer o pastor como homem, ouvindo de sua procedência, sua conversão, suas experiências espirituais, coisas demasiado pessoais para serem relatadas do púlpito. Conversação sobre a maneira por que Deus trata com os seus, respostas a oração, como converteu um vizinho, tem seu lugar, com os comentários rotineiros acerca do tempo, da saúde, das notícias nacionais e internacionais etc. O pastor consagrado saberá utilizar tais assuntos como um meio para, na conversação, abordar as coisas espirituais.

Quando há pessoas incrédulas no lar que visita, o pastor não deve temer que se ofendam se conversar sobre a Bíblia. Inúmeras conversões têm resultado de tais ocasiões. Se há um filho da família, maior de idade, que ainda não aceitou Cristo como Salvador, deve-se com habilidade, porém sinceramente, tratar de ganha-lo para o Senhor. Que é o melhor lugar para fazê-lo que em seu próprio lar? Só devemos cuidar que o jovem não faça uma decisão forçada, apenas para comover sua mãe, ou algo semelhante. Deve visitar também seus vizinhos, desde que aceitem a visita. Não tem que dizer aos incrédulos: "Venha ao culto para ouvir pregar", mas deve buscar oportunidade para apresentar-lhe o Evangelho ali mesmo. Se sabe que já são simpatizantes, com tanto mais razão deve receber sua visita. Com o tempo os membros aprenderão que você deseja visitar para evangelizar e o levarão a casas onde eles sabem que há simpatizantes desejosos de poder perguntar muitas coisas da palavra de Deus.

ALGUNS PROBLEMAS NO MINISTÉRIO

Sabe-se que o pastor quando aceita o chamado do Senhor, ele é alistado para um campo de batalha, ele vai lutar contra toda força de males, e não é uma luta carnal e sim espiritual. O pastor deve buscar em Deus esta força espiritual para vencer.

O Senhor Jesus Cristo deu a seus discípulos uma comissão que requeria poder para ser cumprida. Em primeiro lugar o enviar a um pequeno grupo de homens pobres, isto é, homens que haviam abandonado tudo para seguir aquele que não teve onde reclinar a cabeça, para que fossem a todo o mundo, era coisa que exigia recursos além do que era visível. Assim o que o fazer discípulos no mundo político e tão entregue aos prazeres e a idolatria, como era o caso então, evidenciava que aquele que os comissionava, contava com um poder que alcançaria até os intelectos, as vontades e os corações dos homens. As armas com que os equipava eram somente a verdade, as Boas Novas, porém incluíam a segurança da presença e do poder do Espírito Santo de Deus. Não lhes prometia uma vida fácil, nem lhes disse que todo o mundo prestar-lhes-ia atenção e respeito. Pelo contrário. Mas a presença divina garantiria que sua obra não seria inteiramente em vão, porque seriam seus embaixadores, e a recepção que as gentes lhes brindariam seria considerada como fosse dada a Deus mesmo. Por estas razões suas mensagens resultariam em vida nova ou em morte eterna para os ouvintes. Nobre comissão, porém, grande responsabilidade. Só a convicção da natureza divina de seu ministério pode salvar o pastor do desânimo, e o abatimento quando se encontra diante dos perigos e problemas de sua obra. Estes são sérios e múltiplos, mas o Senhor disse: "Tende bom animo, Eu venci o mundo" (João 16:33).

O PERIGO DE PERDER O PODER

Quando os setenta regressaram da sua viagem missionária, a palavra diz que voltaram possuídos de alegria, dizendo: "Senhor os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome" (Lucas 10:17). Os apóstolos ao ser enviado pela primeira vez receberam potestade ou autoridade sobre os espíritos imundos, para expeli-los, e Cristo mandou-lhes que expelissem os demônios (Mateus 10:1,8). Possuíram-se de alegria (Lucas 10:17). Porém mais tarde eles eram impotentes diante de um menino possesso (Mateus 17:16). Fizeram bem, perguntando ao Senhor a razão de seu fracasso, e aprenderam que era por falta de oração. Não devemos considerar que, pelo fato de sermos obreiros reconhecidos, tudo há de sair com êxito por isso mesmo; Deus não opera dessa maneira. Há condições para o êxito (Salmos 1:1-3).

Há várias coisas que conduzem um pastor a perder o poder espiritual. Uma é o efeito amortecedor de demasiada familiaridade com o sublime, o acostumar-se tanto a tratar das verdades santas que perca o temor reverente, e deixe de maravilhar-se ao contemplar a glória da graça divina. Por exemplo, o ano que o pregador não senta nova admiração pelo plano de redenção ao pregar desde o "Domingo de ramos" até o "Domingo da Ressurreição", já esse obreiro tem deixado seu primeiro amor e tem perdido seu poder espiritual. Outra coisa que tem influencia nisto é a familiaridade com o comum e rotineiro da vida, o acostumar-se tanto a morte, os serviços funerários, que já não causem emoção alguma. O contemplar com sangue frio a tristeza, o sofrimento, a máxima pobreza, etc. É sinal de que o pastor está em perigo de perverter suas emoções. Porém, se está consciente de ter que refrear seus sentimentos, ou seja, sua manifestação pública, ainda que sinceramente os tenha, então está bem. Também convém dizer aqui que não deve ter pena de derramar algumas lágrimas na presença da dor ou da morte, contanto que não sejam "lágrimas de crocodilo". No caso de o pastor não sentir jamais uma emoção sincera, por ser pessoa estoica por natureza, sempre calma, não importando o que aconteça, deve pedir a Deus que lhe de coração de pastor. Nosso Senhor e Mestre sentiu profundamente a tristeza e o gozo, e em certas ocasiões chorava na presença de outros sem pedir desculpas por fazê-lo. A expressão: "teve compaixão deles" quer dizer que sofria com eles, que se colocava no seu lugar, de tal maneira que as dores deles eram suas dores também. Peçamos a Deus que nos ajude a ter os sentimentos devidamente desenvolvidos e exercitados.

O PASTOR E O JEJUM

O jejum está entre as três exigências, para ser um grande pastor. O jejum tem grande valor, se feito em segredo. Não pode mostrar-se triste, nem com o rosto desconfigurado, para dar a entender que esta jejuando; as honras, galardões e exaltação em público são da parte do Pai. Jesus condenou a hipocrisia da aparente piedade, fingimento de prestar culto a Deus e a busca da própria glória. O jejum é um exercício espiritual útil que Jesus não só provou, mas também praticou. O jejum subjuga a carne aos interesses do espírito e fortalece a este nas lutas contra a carne. Traz assim também a ligação mais perfeita com o Espírito Santo e torna-se vantajoso a suas práticas para vencer determinados pecados e para conseguir êxitos extraordinários.

Favorece a comunhão com Deus e traz a recompensa, tanto nesta vida, quanto na vindoura. Com o jejum, a pessoa fica mais fraca carnalmente e, por outro lado, fica mais, espiritual, leve,

vibrátil e em êxtase; com Atenas mais finas para receber a espiritual irradiação de Deus. O Jejum é uma expressão da oração no interior, revela que nossa oração é sincera.

Moisés foi bem sucedido e jejuava constantemente (Êxodo 34:28). Ana pediu coisa difícil, mas obteve resposta fácil, porque jejuava (1 Samuel 1:7). Davi aplicou a prática diversas vezes (2 Samuel 1:12; 12:22). Israel por inteiro não ingeria na expiação (Levítico 23 as 27). Ester pedia o jejum total a todos (Ester 4:16). E os reis da mesma forma (2 Crônicas 20:3 e Esdras 8:21).

Muitas igrejas, além denão crescerem, ainda estão perdendo membros todos os dias e várias já fecharam suas portas. Na análise de seus erros, nota-se claramente a ausência da prática do jejum. Em outras igrejas fracassadas, querem argumentar que o jejum é uma prática do Velho Testamento e se esquecem de que Jesus jejuou no deserto (Marcos 4:2); João Batista e seus discípulos viviam em constantes jejuns (Marcos 2:18; Lucas 5:33), e os discípulos de Jesus chegaram a ser criticados pelo pouco jejum (Mateus 9:14,15; Marcos 2:18, 19; Lucas 5:33-35). As mulheres fervorosas viviam em constantes jejuns (Lucas 2:37). Paulo e Cornélio jejuavam (Atos 9:9; 10:30). A igreja de Antioquia jejuava antes de enviarem missionários (Atos 13:3), na separação de obreiros (Atos 14:23), e os tripulantes na missão chegavam a jejuar até quatorzedias (Atos 27:33).

Enquanto Jesus estava na terra, os seus seguidores não tinham necessidade de jejuar,mas o próprio Jesus disse que a partir do momento da ascensão, já seria necessário o jejum (Lucas 5:35). Para jejuar, abster-se total ou parcialmente de alimentos, é uma formade afigir a alma e humilhar-se espiritualmente (Levítico 16:29, 31; Salmos 35:13; Isaías 58:3, 5,10).

Existem jejuns de sólido, de líquido e parcial a determinados alimentos, como a carne. Daniel jejuava, abstendo-se dos manjares do rei, alimentava só de vegetais e ficou com o semblante até mais bonito, não teve cheiro de carne ficou espiritual e não foi comido pelos leões (Daniel 1:12). Cristo após quarenta dias de jejum teve fome e não sede, donde alguns teólogos argumentam que é provável que tenha bebido água (Mateus 4:2). Existe jejum de líquido e sólidos(Atos 9:9).

No Velho Testamento o jejum, começava do por do sol e alcançava vinte e quatro horas ou da meia-noite até a outra meia-noite (Juízos 20:26; 1 Samuel 14:24; 2 Samuel 1:12; 3:35). O jejum de mais de um dia de sólido deve ser feito com reservas. Deve ser gradualmente, para não tornar prejudicial à saúde físico-mental. Por exemplo, devem jejuar parciais vários dias em um semestre; jejuar só de sólidos varias vezes, de um dia em outro semestre, e afinal, de líquido e sólido várias vezes por um dia. Depois que o organismo já estiver acostumado que deve prolongar-se para dois

ou três dias. O jejum por mais de 48 horas de líquido também, provoca patologia nos pulmões, rins, bexiga e outros órgãos. Podem-se ingerir remédios em geral, nos dias de jejum; menos os vitamínicos, pois seria uma alimentação concentrada em comprimidos, líquidos e injeções.

O fato de jejuar não terá valor nenhum se não for acompanhado de oração, louvor e meditação, e tem até aqueles que não dormem nem conversam enquanto estão jejuando. O jejum não pode ser imposto, deve ser de livre vontade e após orientação de Deus. Quando estamos jejuando, estamos demonstrando nossa firmeza de propósito e sinceridade a um pedido específico. A duração do jejum deve ser determinado previamente e deve procurar desfrutar a totalidade do período com comunhão máxima com Deus. Davi começou o jejum chorando e arrependido (Salmo 69:10). Sem arrependimento inicial de todos os atos pecaminosos, torna-se inútil o jejum, é melhor obedecer do que sacrificar. Após a confissão do pecado, deve haver o pedido de perdão. (1 João 1:9).

O PASTOR E SUA VIDA DEVOCIONAL E ORAÇÃO

“Para que esteja habilitado à bem cumprir sua missão, o Pastor não só precisa de mente brilhante, mas de coração movido por Deus”. Como “homem de Deus”, chamado para o Ministério, sua vida deverá ser de intimidade com a Palavra de Deus e Oração. O Pastor precisa estar sempre no Altar de Deus. Estando alimentado pela Palavra e vendo o agir de Deus através de sua vida de oração, a igreja será grandemente abençoada.

A oração, assim como a meditação bíblica e o jejum, está entre as três primeiras exigências para ser um grande pastor de ovelhas. A oração trás intimidade com Deus, aproxima o homem da Santidade, faz do coração um lugar propício ao derramamento do poder de Deus na vida do pastor. Devemos orar muito para alcançar e prestar o verdadeiro culto a Deus. Entrar no nosso aposento para orar, significa isolar-nos de tudo e de todos, esquecermos todas as coisas materiais e somente ficarmos em espírito falando com Deus, não sendo visto ou ouvido pelo homem.

Devemos interceder por todos e perdoar a todos que nos ofendem, moral ou fisicamente. Deus não usa vasos com rancor e contenda. É tão simples perdoar e tão grosseiro odiar, Para que odiar? O ódio apenas prejudica a arrasa a própria pessoa que odeia, o pior é que bloqueia a comunhão com Deus. Quem odeia o próximo não precisa orar, a não ser para pedir forças para deixar de odiar e começar a amar.

A oração produz quebrantamento, igualando o pastor aos demais irmãos e trás uma visão de humildade. O pastor que não ora é áspero, bravo e orgulhoso. Os pescadores áperos, bravos e orgulhosos, espantam o peixe e pegam apenas resfriados e perdem tempo da pescaria. A oração produz concentração do poder de Deus, por meio do Espírito Santo, na vida do pastor, e ainda abundância de frutos e exercício de dons. O pastor que ora fica sensível a vós de Deus.

A oração deve ser feita com fé “E tudo quanto pedirdes em oração, crendo recebereis” (Mateus 21:18-22).

O PASTOR COMO ADMINISTRADOR

O pastor como administrador é um especialista na arte de trabalhar com pessoas. Sente-se vitorioso quando ajuda outros a fazer bem o seu trabalho.

Muitos exemplos bíblicos vêm de homens que foram verdadeiros administradores, quer na condução dos assuntos relacionados com a obra de Deus, quanto na sobrevivência de seu povo: Jetro, José no Egito, Moisés, Davi, Daniel, entre outros.

Em muitos casos, a Bíblia tem sido cotada por sua demonstração de princípios administrativo. Vejamos alguns exemplos:

>Conselho de Jetro a Moisés (Êxodo 18:13-27);

>Davi divide os sacerdotes em 24 turnos - maiorais do santuário e maiorais da casa de Deus(I Crônicas 24);

>Salomão recebeu todas as orientações para construção do templo, e organização de seu reinado (2 Crônicas 3).

E outros como:

>A técnica administrativa de José do Egito;

>A reconstrução de Jerusalém por Edras e Neemias;

>Jesus convoca os discípulos, após instruí-los cuidadosamente, outorgou-lhes autoridade e poder, e os enviou ao campo; antes de multiplicar os cinco pães, ordenou a seus discípulos que

mandassem a multidão assentar-se em grupos de cem e cinquenta, naturalmente para lhes facilitar o trabalho.

GOVERNO ECLESIATICO

Este é, sem dúvida, assunto de grande importância, e deve ser tratado a luz da Bíblia. A falta de conhecimento do modo de exercer o governo da igreja tem trazido sérios problemas, tanto a ela como aos seus pastores.

Há pastores que copiam formas de governo mundanos para através delas, governarem a igreja de Jesus, isso nunca poderá dar bons resultados. A única forma para dirigir e governar a igreja está na Bíblia.

Jesus é o único legislador para a igreja, não resta dúvida de que Cristo é o cabeça da igreja: não só no sentido de igreja Universal, mas também no de igrejas locais.

Através da sua morte e ressurreição, ele foi constituído cabeça da igreja que é o seu corpo: cabeça é a parte superior do corpo e é ela que governa. Assim é Cristo em relação à sua igreja (Efésios 1:22; 4:15; 5:23; Colossenses 1:18; 2:10), por isso Ele também o único legislador para a igreja. A ninguém cabe o direito de criar doutrinas, leis e dogmas que não estejam claramente explícitas na Bíblia.

- *O governo da igreja não é:*

> Democracia – governo do povo (onde são colocados e tirados os governantes, e os elege por meio de votos, através de propaganda, muitas vezes desonetas);

> Ditadura – Onde apenas um homem manda e desmanda tudo que quer, mas a igreja de Cristo quem dirige é sua cabeça, que é Cristo.

- *O governo da igreja é:*

> Teocrático – isto é, governo de Deus, onde o poder e as leis emanam de Deus: e o seu código é a Bíblia, a palavra de Deus. Os ministros são eleitos por Deus e são dados à igreja por Deus.

A DISCIPLINA ECLESIATICA

Nos tempos apostólicos a disciplina eclesiástica era muito rígida, haja vista o caso de Ananias e Safira e do incesto de Corinto, além de outros (Atos 5:1-11; 1 Coríntios 5:1-6).

Três são as leis que devem orientar a vida dos discípulos:

- >A lei do amor;
- > A lei da confissão de faltas;
- > A lei do perdão.

O Senhor Jesus nos exortou a que devíamos amar uns aos outros (João 15:12), a que devíamos confessar nossas faltas antes de queremos presta-lhe culto (Mateus 5:24, 25) e a que perdoássemos aos que nos offendem (Lucas 17:3, 4).

Há duas espécies de ofensas:

- > Ofensas particulares
- > Ofensas públicas

As ofensas particulares devem ser tratadas de acordo com o que Jesus disse em Mateus 5:23, 24; 18:15, 16. No primeiro texto bíblico referido, Cristo disse: "Portanto, se estiveres apresentando a tua oferta no altar, e ai te lembras de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te com o teu irmão, e depois vem apresentar a tua oferta," Já no segundo texto bíblico aludido, Jesus declara: "ora, se teu irmão pecar, vai, e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, terás ganho teu irmão; mas se te não ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra seja confirmada.".

Quanto às ofensas públicas, o modo de tratá-las se encontra em 1 Coríntios 5:3-5 e em 2 Tessaloninses 3:6. O incestuoso de Corinto não poderia ficar na igreja, participando da comunhão. Isso seria uma aberração. Deixar no seio da igreja um membro que cometeu tal ofensa pública seria comprometer o seu caráter. Por isso, Paulo escreveu: "eu, na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já julguei, como se estivesse presente, aquele que cometeu este

ultraje. Em nome de Nosso Senhor Jesus, congregados vós e o meu espírito, pelo poder de nosso Senhor Jesus, seja entregue a Satanás para destruição da carne, mas o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus." Mas a norma apostólica é bem rígida. E só assim poderia ser mantida a pureza nas igrejas. Escrevendo aos tessalonicenses, Paulo exorta-os: "Mandamos-vos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que anda desordenadamente, e não segundo a tradição que de vós recebestes" (2Tessalonicenses 3:6).

O VALOR DA DISCIPLINA

A disciplina visamanter a igreja dentro da pureza apostólica. Sem disciplina, ela vai se tornando, dia a dia, corrompida. Há muitas igrejas que não exercem disciplina entre seus membros. Há uma grande frouxidão. Resultado: a vida espiritual cai. Se não se cuidar, estará fadada a receber a mesma repreensão que sofreu a igreja em Laodicéia (Apocalipse 3:14-22). Em muitas igrejas, Jesus já está do lado de fora, batendo à porta e dizendo: "... se alguém ouvir a minha vós e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo" (Apocalipse 3:20).

Tipos de disciplina:

Disciplina é uma palavra que se origina do latim e significa "ação de instruir, educação, ensino". A função da igreja é ensinar. Uma igreja disciplinada é uma igreja instruída, educada, ensinada.

A disciplina formativa

O neoconverso entra para a igreja como criança entra para a escola. Precisa de tudo: apoio, cuidado, instrução e amor. Os crentes recebem a disciplina formativa através das pregações, das exortações, dos estudos, através dos treinamentos etc. Esta disciplina tem a finalidade de formar o caráter e a consciência dos crentes. Pecam as igrejas que não propiciam esse tipo de disciplina aos seus membros.

A disciplina corretiva

Todos os crentes estão sujeitos a falhas. Quando alguém incide em outro erro ou em algumas falhas, devem ser corrigido. Paulo expõe esta obrigação nestas palavras: "Irmãos, se um homem chegar a ser surpreendido em algum delito, vós que sois espirituais corrigi o tal" (Gálatas 6:1).

Ao aplicar a disciplina correcional, a igreja deve fazê-lo com mansidão e brandura. Alguns crentes, quando compõem uma comissão para falar com um irmão faltoso, ao invés de ganha-lo, o afastam ainda mais da igreja. É que o espírito com que vão tratar com o faltoso é de superioridade, e, às vezes, meio farisaico. Paulo recomenda que aquele que foi surpreendido nalguma ofensa seja encaminhado pelos "espirituais" com espírito de mansidão. E Paulo vai além, dizendo: "... e olha por ti mesmo, para que também tu não sejas tentado" (Gálatas 6:1).

Alguns crentes não podem fazer parte de uma comissão de membros, porque só pensam em olhar para o "argueiro no olho do irmão". Mas Jesus diz: "ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu? Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho; e então verás bem para tirar o argueiro do olho do teu irmão" (Mateus 7:4,5).

Há muitos pecados que devem ser corrigidos. Alguns não parecem de grande dano e, no entanto, causa grande embaraço à obra do Senhor. Um desses pecados é a avareza:

Paulo exorta: "Mas a prostituição, e toda impureza ou avareza, nem ainda de nomeie entre vós, como convém a santos" (Efésios 5:3). Escrevendo aos colossenses, Paulo afirma que a avareza é idolatria (Colossenses 3:5). Ora, o reino de Deus requer um coração largo. A avareza produz coração fechado. O espírito de avareza está ligado à idolatria, porque o homem faz de seu dinheiro o seu deus e não vê a causa, não vê o progresso do reino de Deus.

Outro pecado grave que precisa ser corrigido é a maledicência. Tiago nos orienta ter muito cuidado com este pecado (Tiago 3:1-11). Compara a língua a um fogo. Há crentes incendiários. Com a língua incandescente pelo fogo da maledicência, provocam uma fogueira na igreja, que só a muito custo é apagado. Há muitos vivo-mortos, pois foram mortos moralmente por alguns maledicentes.

Outros pecados, como o espírito faccioso, a inveja, o orgulho, o mundanismo etc., precisam ser corrigidos. Não pode haver complacência.

A disciplina cirúrgica

Os médicos amputam as partes do corpo que estão prejudicando. É melhor perde-las do que deixar que todo o corpo fique deteriorado. O mesmo ocorre com a igreja. Ela é um corpo, e se um membro está sendo um perigo para sua saúde espiritual, deve ser cortado. Quando os pecados trazem escândalo e ofensas públicas à moral, a igreja não deve mostrar complacência. Excluir é o caminho. Aplicando a disciplina, a igreja demonstra que ama o irmão e não pactua com o pecado.

ACONSELHAMENTO ESPÍRITAL

Na vida de uma igreja local, muitos poderão ser os problemas vividos pelos membros; poderão ser: familiares, emocionais, conflitos entre os próprios membros e outros. O pastor precisará estar apto para exercer a função de Conselheiro. Essa área no Ministério Pastoral é de extrema relevância para o amadurecimento e o crescimento da igreja local. No exercício dessa função, o pastor precisará de sala própria com toda uma estrutura para receber suas ovelhas que precisam ser aconselhadas. Esse espaço poderá também ser adaptado junto ao gabinete pastoral.

O PASTOR PRESENTE NAS ORGANIZAÇÕES E PROGRAMAÇÕES DA IGREJA.

O pastor precisa ter conhecimento e estar ativo em todas as programações da igreja. Pastorear é também estar junto. Toda igreja local é constituída de organizações. Cada organização tem sua dinâmica própria de trabalho. Contudo, todas elas caminham para um único propósito, o da igreja local. Naturalmente, para ser bem sucedido ministerialmente o pastor deverá estar presente e ativo em todas as organizações e programações da igreja.

O PASTOR E AS CERIMÔNIAS

Talvez seja um tanto difícil para um pregador não litúrgico do Evangelho, efetuar cerimônias eclesiásticas. No entanto, isto faz parte do seu dever e ministério diário, e, portanto deverá familiarizar-se com todas as cerimônias a que um pastor é chamado para realizar, aprendendo a oficiá-las com dignidade e correção. As pessoas em favor das quais, tais cerimônias são realizadas, consideram-nas como momento relevante em suas vidas. Delas participam com profundo respeito e reverencia Se não realizamos nesse espírito de reverencia, elas perderão o propósito e os benefícios para os quais foram instituídos. Não queremos dizer com isso que deva haver rituais inflexíveis, artificiais, mas antes, certa ordem digna de honra à ocasião. Em muitas dessas oportunidades estarão presentes observadores que são revestidos de certa auréola sagrada.

Se um pastor violara santidade da ocasião, será um grande choque para tais pessoas e as levará a perderem o respeito por ele e por sua igreja. Por essas razões, todos os pastores deveriam conduzir as diversas, cerimônias eclesiásticas com dignidade e decoro, contando ao mesmo tempo com a presença e as benções do Senhor nessas ocasiões.

A CERIMÔNIA DE CASAMENTO

A cerimônia de casamento, em particular deve ser cuidadosamente observada, especialmente em lugares onde tem valor legal.

Antes de realizar a cerimônia, será necessário que o pastor se familiarize com as leis do país onde o casamento está sendo efetuado.

Os pastores devem conhecer bem as regras de sua denominação, que dizem respeito ao seu direito de oficiar cerimônias de casamento. O pastor jamais deve realizar uma cerimônia de casamento sem prévia investigação sobre o estado civil das pessoas que irão se casar. E se persistirem dúvidas quanto aos candidatos, fará bem em investigar pessoalmente, nas fontes, antes de prosseguir.

O pastor não poderá correr o risco de prejudicar sua posição na igreja, por motivo de descuido em tão importante questão, casando pessoas que não sejam solteiras ou viúvas.

Uma vez seguro da autoridade legal e da aprovação eclesiástica no casamento, deve em seguida examinar os papéis do casal. Terminada a cerimônia, deve o pastor preencher o formulário e obter as assinaturas necessárias das testemunhas. Então será feito o registro permanente no livro apropriado para esse fim e exigido pelas autoridades do país. Esse livro deve ser cuidadosamente guardado. Cada pastor tenha todo o cuidado em amoldar-se às minúcias das leis do país onde serve.

Se o matrimonio tiver de ser efetuado no templo ou numa casa particular, convém que antecipadamente se faça um ou mais ensaios. O pastor, o noivo e sua testemunha devem aparecer defronte do altar, o pastor de rosto voltado para o auditório, enquanto que o noivo e sua testemunha estarão à esquerda do pastor, parcialmente de frente para o auditório. Então a noiva, que marchará lentamente, sob o acompanhamento de música nupcial, para encontrar-se com o noivo, perante o altar. O noivo a acolherá ali à esquerda, e então ambos se voltam de frente para o pastor, que iniciará a cerimônia.

A CERIMÔNIA FÚNEBRE

Na celebração de funerais será aconselhável ao novo pastor familiarizar-se com os costumes da região. Há grande variedade de costumes, no tocante à cerimônia fúnebre. Recomenda-se que o novo pastor não busque alterar os costumes da comunidade onde o funeral é efetuado, mas antes, adapte-se aos costumes locais na medida do possível.

Esses costumes variam quanto à hora e dia da semana e se vai haver ou não culto à beira do túmulo, com a já costumeira cerimônia final.

A verificação prévia acerca de todas essas questões será proveitosa e ajudará o pastor a não violar as tradições de sua comunidade, livrando-se de censura ou culpa.

O pastor deve atender aos desejos dos parentes do falecido tanto quanto o possível. Deve usar os cânticos desejados, planejado a celebração para ser breve ou longa, conforme a vontade expressa da família.

A CEIA DO SENHOR

O pastor deve anunciar com antecedência o culto de Santa Ceia exortando os crentes a atentarem para a preparação espiritual, e avisar aos não convertidos acerca do perigo de tomá-la sem estarem devidamente preparados. É importante que os membros entendam que só devem participar da Ceia do Senhor, aqueles que estiverem com o coração limpo e sem pecado (1 Coríntios 11:27-32). Por isso todo o que desejar participar da Ceia do Senhor deve preparar o coração. O que estiver em pecado deve arrepender-se e procurar o perdão. Em caso de haver rancores e desgostos entre alguns membros estes deve reconciliar-se antes de participarem da mesa do Senhor. O pastor deverá anunciar que tanto ele como os demais obreiro estão dispostos a auxiliarem espiritualmente a quem pedir ajuda. Depois da exortação, convém que todos se entreguem à oração e a meditação diante do Senhor.

Ao officiar a celebração da Ceia do Senhor, que o pastor prossiga calma e reverentemente. É uma cerimônia solene e sagrada e devido à presença do Espírito Santo em todo o seu transcurso, deve-se esperar que produza ricas bênção espirituais. Alguns textos apropriados para esta cerimônia.(1 Coríntios 11:17-32; Marcos14: 12, 17,22-25; Lucas 22:7-20).

Geralmente é de bom alvitre explicar que se trata de culto de comunhão, mas que os não batizados sejam advertidos a não participarem. O pastor entregara os elementos aos diáconos que distribuirá aos membros da igreja, após oração o pastor lerá novamente a porção concernente ao pão e ao cálice ordenando que todo o coma do pão e beba do cálice em memória do Senhor Jesus.

Não se deve apressar está cerimônia. Ela é um ato solene e deve-se esperar que os participantes recebam ricas bênçãos da parte do Espírito Santo ao permanecerem em sua presença durante a cerimônia.

O BATISMO NAS ÁGUAS

O batismo nas águas, por imersão, deve ser realizado no batistério da igreja, ou empiscina, lagoa rio. O pastor deverá certificar-se, acima de qualquer dúvida, que o batizando comprehende bem o ato e que tenha realmente experimentado o novo nascimento.

O pastor deve preparar antecipadamente os candidatos a batismo, com ensinamentos bíblicos acerca do verdadeiro arrependimento, entrega ao Senhor Jesus, o que o batismo e o que o batismo significa para os salvos e a nova vida em cristo.

A solenidade e natureza sagrada da ocasião devem ser sentida tanto pelos candidatos como por toda a igreja. No momento apropriado o pastor passara a direção a outro pastor ou obreiro para prosseguir com a solenidade, enquanto ele e os candidatos se retirarão aos vestiários a fim de se preparem para o batismo. O pastor deve entrar primeiro na água, e os candidatos comparecerão um a um para serem batizados. Após uma oração, o Pastor se colocara em posição de efetuar a sua importante tarefa.

> O batizando será orientado a colocar as mãos entrelaçadas sobre o peito (mãos superpostas)

> O batizante colocará as mãos que vai suportar o peso do batizando um pouco abaixo da nuca deste e, levantando a outra mão ao alto, fará as seguintes perguntas:

- O (a) irmão (a) Crê em Deus Pai como o teu criador?

- Crê no Senhor Jesus como o seu único e suficiente Salvador?

- Crê no Espírito Santo como o teu instruidor?

> Após ouvir o "Sim" do candidato, o pastor dirá: segundo a tua confissão de fé, o teu testemunho e a ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo, eu te batizo em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Em seguida colocará a outra mão sobre as mãos postas do batizado, e, com firmeza e delicadeza, para traz até submergi-lo totalmente, com a maior rapidez, levantando-o logo para a posição ereta e o conduzindo a quem esteja ajudando.

> Se houver alguém enfermo ou com dificuldade de locomover-se, aconselha-se batizá-lo por último, por ser mais prudente e oportuno.

> Após concluir o batismo, o oficial fará uma oração, após dar ciência ao dirigente do trabalho que conclui a cerimônia.

RECEPÇÃO DE NOVOS MEMBROS

Na recepção de membros na igreja, os novos poderão ser de três classes:

> aqueles que serão admitidos por confissão de fé e batismos nas águas. (Mateus 28:19; Atos 2:38). É necessário que seja devidamente casado(1 Coríntios 7:2, 10,11; Hebreus 13:4) ou solteiro, e que tenha experimentado a salvação pela fé em Jesus.

> Os que serão admitidos por carta de transferência enviada por igreja da mesma fé e ordem.

> Por aclamação, aplica-se a várias situações. Todas, porém exigem que a igreja que receberá o membro já tenha observado e considerado positivo o seu modo de viver. Pessoa recebida de outros grupos religiosos deve ser observada cuidadosamente, a fim de descobrirem se defendem doutrinas contrárias às doutrinas bíblicas que esposamos.

Deve haver entendimento bem definido acerca do sustento da Igreja, pelo membro a ser recebido, quanto aos dízimos e oferta.

O candidato deve estar ciente das normas de santidade, Deve o pastor instruir os novos membros nas verdades essenciais para o desenvolvimento da Igreja; e somente os que estão plenamente doutrinados poderão ser admitidos como membros.

A igreja poderá receber, também, por aclamação: Membros de organizações genuinamente evangélica; Membros de igrejas que não dão carta de transferência; membros cujos documentos foram extraviados.

Todos poderão ser recebidos no culto de celebração da Ceia do Senhor, antes da Ceia, para que participem da mesa do Senhor já como membros da igreja.

APRESENTAÇÃO DE BEBÊS

Na apresentação de bebês poder-se-á entoar um cântico infantil, ao mesmo tempo em que os pais trazem os bebês à frente. Passagem apropriadas podem ser citadas, como Mateus 19:13-15; Marcos 10:13-16, etc., que provam que apresentação de bebês ao Senhor não é o batismo infantil praticado em certas denominações. "O batismo bíblico realizar-se-a após a confissão de fé".

Então o pastor dirigir-se-á a igreja ali reunidas mais ou menos nestes termos: "Meus queridos, a família é uma instituição divina determinada por Deus, desde o princípio". As crianças são heranças do Senhor. entregue por ele aos pais, para que cuidem delas, protejam-nas e as treinem para sua glória. É mister que todos os pais reconheçam essa obrigação e responsabilidade perante Deus, no tocante a isso. Joquebede, nos dias antigos, criou nas coisas de Deus seu próprio filho Moisés, após tê-lo dedicado ao Senhor. Ana reconheceu que seu filho Samuel pertencia ao Senhor. A virgem Maria também trouxe o menino Jesus ao templo. Os pais de nossos dias, semelhantemente, devem reconhecer a sua sagrada obrigação para com seus filhos, entregando-os novamente nas mão do Senhor que lhe confiou. Ao fazerem assim, reconhecem e ratificam publicamente a responsabilidade que tem de cria-los no temor e admoestação do Senhor, no caminho da retidão e piedade.

Deve, pois dirigir-se o pastor aos pais nos seguintes termos: "À vista de Deus e na presença destas testemunhas, os irmãos prometem solenemente criar seus filhos no temor e na admoestação do Senhor?" "Prometem diligenciar desde cedo para que seu filho (ou filha) aceite a Jesus Cristo como seu salvador e Senhor?" "Prometem, tanto quanto depender dos irmãos que seu filho (a) veja nos irmãos exemplos de vidas cristãs piedosas e coerentes?" E tomado o bebe nos braços, ou impondo as mãos sobre sua cabeça, o pastor dirá: "No nome do Senhor Jesus, dedico esta criança (nome da criança) a Deus e ao Seu santo serviço".

A igreja, terminada a dedicação da criança, poderá cantar um outro hino infantil em conclusão.

O PASTOR E OS BENS DA IGREJA

O bem da igreja provém, especialmente, da contribuição sistemática dos seus membros, isto é, dos dízimos e das ofertas.

O principal responsável pela administração da igreja é o pastor titular o qual, é claro, deve fazer a sua administração sempre de acordo com os demais membros da liderança, bem como com a igreja.

O administrador dos bens não deve ser um ditador, especialmente levando-se em conta que a propriedade não é sua. Mas da igreja.

A administração não deve ser feita em proveito próprio. O obreiro é um despenseiro de Deus, tanto das coisas espirituais como das materiais, portanto, devem ser fiéis.

O Pastor nunca deve sobrecarregar de dívidas a Igreja. Se isto vier acontecer, tornar-se-á a administração em desequilíbrio podendo levar a igreja ao descrédito.

ORGANIZAÇÃO DA SECRETARIA

Este é um órgão de grande importância para o bom funcionamento de uma Igreja organizada. Poderá fornecer a direção, se bem atualizada nos seus serviços, informações de todas as atividades programadas, bem como atender às mais diversas solicitações.

Para um perfeito desempenho de suas atividades, deve a Igreja dispõe de um local (sala) próprio para a secretaria, e de fácil acesso para os membros. A sala deve ser bem iluminada e agradável, gerando boa impressão. Na secretaria deve-se ter todo o mobiliário necessário para o bom andamento dos trabalhos pertinentes à secretaria.

É necessário que o secretário possua habilidade profissional para o desempenho da função. Quando o volume de trabalho exigir que dê expediente em tempo integral, e o secretário da diretoria não dispõe de tempo para tal, deve designar alguém para que faça, sob a sua supervisão.

O secretário deve possuir as seguintes qualificações:

- > Maturidade espiritual;
- > Educação exemplar;
- > Boa caligrafia;
- > Boa redação;
- > Ser zeloso;
- > Se possível possuir tempo.

As atribuições de um secretário:

- > Lavrar atas da Assembleia, em livro próprio, assina-las e apresentá-las para aprovação;
- > Assinar, com o pastor, os documentos oficiais da Igreja;
- > Manter em dia o fichário de membros e todos os serviços relacionados à secretaria;
- > Confeccionar e expedir toda a correspondência sob sua responsabilidade;
- > Manter atualizado todos os dados estatísticos da sua gestão;
- > Prestar relatório de suas atividades;
- > Tratar com afabilidade e amor cristão todas as pessoas que necessitam de seus serviços;

DOCUMENTOS DE UMA SECRETARIA

Quando uma igreja é pequena é comum que o secretário tenha um só livro em que anote tudo, porém é mais prático ter três ou quatro livros, ou três ou quatro divisões num só livro. Este livro (ou estes livros) tem de ser encadernado, não de folhas avulsas, porém é mais legal usar livro encapado e escrever tudo à mão.

LIVRO DE REGISTRO DOCUMENTAL

Algumas igrejas consideram convenientes copiar todo o documento pertencente à assembleia em um livro. Pode como disse ocupar uma parte do livro de atas, ou livro da secretaria,

ou ser um livro à parte. Deve conter primeiro uma cópia da ata de organização da igreja; a Constituição e Regulamento da igreja, cópia do documento da propriedade que pertence à igreja, qualquer contrato celebrado por escrito que faz a igreja: com os pastores, para alugar propriedade, etc. Por certo os documentos originais devem ser guardados em um arquivo com chave e protegidos contra incêndios. São copiados no livro para referencia e para tirar outros oficiais, em caso de perda.

LIVRO REGISTO DE MEMBROS

Este também pode ser um livro a parte ou ser uma secção do Livro da Secretaria. Cada membro da igreja deve ser registrado, com os dadosnecessários: Data em que foi recebido como membro; se foi por profissão de fé, por batismo ou por transferência de outra igreja; data denascimento e seu estado civil; qualquer cargo que ocupa na igreja, comoprofessor na escola dominical, diácono, presbítero, etc. Se transfere para outra igreja ou é disciplinado, ou se morre, isto deve ser anotado. Assim o secretário saberá imediatamente quem são os membros em plena comunhão, se acaso pedem carta de transferência ou credencial de membro.

O registro de membros pode ser de membros ativos e inativos. Há o registro permanente, que revela quantos membros ao todo passaram pela Igreja. Nele, são incluídos os nomes de membros por ordem de chegada. Chama-se, também, o livro de registros numéricos dos membros da Igreja. Essa numeração deve ser ininterrupta no registro dos nomes. Pois nas futuras comemorações poder-se-á verificar quais os membros mais antigos. Nunca se substituir um nome já registrado, somente para aproveitar o numero, em caso de morte ou exclusão do rol. O numero dado a um membro jamais deve ser outro.

Ao pensar-se sobre a organização de uma Igreja local, pressupõe-se a existência de um grupo depessoas realmente nascidas de novo. Esse é o único material com que se pode levantar a Igreja local, poisnão há outro fundamento além daqueleque já foi posto, a saber, Jesus Cristo (1 Coríntios 3:11).

A igreja compõe-se daqueles que pertencem ao reino espiritual (Mateus 18:3; João 3:3). Qualquer outro material que não seja almas nascidas do alto, será como madeira, feno e palha, que será consumido pelo fogo, naquele dia (1 Coríntios 3:12,13). Quão insensato é o pastor que edifica a igreja com material perecível.

Contando com o bom material, como já definimos, o pastor pode lançar-se tranquilona organização de uma igreja local. O simples fato de conseguir uma aglomeração de pessoas para prestar culto não significa que estava edificando uma Igreja. Deve haver ato de instituir e por em ordem a Igreja.

O primeiro passo em direção a tornar a Igreja local em um organismo vivo é reconhecer certo número de membros, havendo fortes razões para a formulação de um rol de membros. Em primeiro lugar, a necessidade instintiva de cada crente é pertencer a um lar espiritual. Tal como a pessoa deseja possuir um lar e ali viver, assim também as novas criaturas em Cristo anelam por pertencer a uma Igreja que considera sua.

Em qualquer obra organizada, há certa condição de estabilidade que naturalmente atrai o povo, que não se ariscaria a associar-se a algo transitório. A fim de atender a necessidade e de contar com um lugar onde os crentes possam sentir-se em casa, dando-lhe a satisfação de pertencer a esta igreja, é misteriar uma organização composta de seus próprios membros.

Outro motivo pelo qual deve haver um arrolamento definitivo de membros, é que isto é bíblico.

Nos dias dos apóstolos e da igreja primitiva, consta que "... dos restantes, ninguém ousava ajuntar-se a eles; porém o povo lhes tributava grande admiração. E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como de mulheres, agregando ao Senhor" (Atos 5:13,14). Dá a entender que havia um arrolamento bem como uma distinta linha de demarcação entre os que se tornavam crentes e os demais que não eram crentes. Por isso deve existir o rol de membros, para que possamos saber quem são os membros ativos, e quantos são estes membros.

Pode-se perceber claramente, em um bom número de passagens bíblicas, que se faziam a contagem dos membros, e disso havia registros. No dia de Pentecostes os irmãos eram 120 (Atos 1:15). Quase três mil foram acrescentados a Igreja naquele dia (Atos 2:41). Mais tarde o número aumentou para cerca de cinco mil (Atos 4:4).

Vemos ai que eles se preocupavam com a quantidade de membros que a cada dia o Senhor acrescia a sua igreja. O apostolo Paulo recomendou que a congregação em Corinto excluisse de seu rol aquela pessoa iníqua. Aqui temos uma situação dos que estavam "dentro" e dos que estavam "fora", o que é possível somente com um rol de membro (1 Coríntios 5:12,13). Jesus orientou acerca da correção de um irmão que pecar, com o fim da reconciliação, mas se depois dos passos

seguidos na condução da reconciliação, o irmão se mostrar irreconciliável, deverá ser reputado como gentio e publicano (Mateus 18:17). Este ensinamento de Jesus nos revela a vontade de Jesus no sentido de que haja definição exata sobre a situação do crente.

Tito 3:10 Paulo ordena a rejeição do herege após a primeira e segunda advertência. Entendemos porque há a necessidade de um rol de membros, pois é através do rol que conhecemos o grupo definido dos quais aqueles que não aceitarem a reconciliação serão excluídos. Veja também 2 Tessalonicenses 3:6, 14,15.

LIVRO DE CRÔNICAS

Como acontece com os demais livros, podem ser um livro a parte, ou pode-se escrever as crônicas entre as atas das assembleias. Muitos o preferem assim, porque desta maneira tal livro forma uma história completa da vida da igreja. As crônicas que devem anotar-se são: nascimentos; consagração de bebês, matrimônios; batismos; recepção de novos membros por carta, ou por profissão de fé, por batismo (ou por confirmação); cultos e reuniões especiais; troca de pastores; funerais, etc. Os dados não precisam ser anotados secamente; pode-se acrescentar-lhes alguns comentários instrutivo e interessante. Não se deve, porém, acrescentar opiniões pessoais, que não se refere à igreja. Deve-se ter cuidado de evitar a verbosidade.

LIVRO ATA

Nesse livro o secretário escreve as atas das assembleias ou reuniões para assuntos ou negócios da igreja. Deve-se sempre anotar o lugar, a data e a hora da reunião, bem como quem preside, com os números de membros presente. O secretário deve sentar-se ao lado do presidente, tendo à mão, papel e lápis. Anota toda proposição exatamente como a formule o membro proponente. Se é pouco comprida ou se este fala demasiado rápido, o secretário tem direito de interromper o processo e pedir-lhe que repita a moção ou a escreva. Geralmente o secretário faz suas anotações com lápis e as carreiras, mas sempre com exatidão, para poder passar tudo "a limpo"! Com fidelidade e copiar no livro atas. Tem de constar que a proposição tal foi proposta, secundada (ou apoiada) e aprovada (ou votada) ou rejeitada (ou que perdeu a proposição por falta de maioria de votos). O presidente, uma vez que uma coisa tenha sido proposta e apoiada, tem de apresentar a proposição, repetindo-a exatamente como foi dita. Se não lembra das expressões

corretamente, tem direito de pedir ao secretário que a leia, e devem todos convir de que está escrita como o proponente a formulou.

Na discussão que segue à exposição do tema, o secretário não escreve nada, a menos que exista alguma razão especial. Por certo se há uma emenda proposta e apoiada, isso deve ser anotado com muito cuidado, é o secretário que ajuda o presidente para estar a par de qual é a questão que esta sob consideração o que tem de ser votado primeiro, antes da apresentação de novo assunto. Por exemplo, se há uma moção diante da apresentação de novo assunto. Por exemplo, se há uma moção diante da assembleia, e algum membro propõe uma emenda para ela, e a emenda é apoiada, e depois na discussão se vê que a emenda não é do agrado da maioria, não se pode esquecer e votar sobre a proposta original, senão que é necessário votar a emenda primeiro. Se esta for rejeitada, então se procede ao voto sobre a moção original. Se for aceita a emenda, vota-se sobre a proposição emendada. Se o secretário não tem cuidado destas coisas, a ata ficará incompleta, a falha será notada ao ler a ata para a assembleia, e haverá necessidade de corrigir a falta. O pastor e o secretário têm de trabalhar com perfeito entrosamento, com mútuo respeito e consideração. O pastor tem obrigação de observar se os proponentes estão dando tempo ao secretário para cumprir sua tarefa. E o secretário deve ter o cuidado de não usurpar os direitos do presidente.

Muitas vezes, em lugar de interromper a reunião ou sussurrar ao ouvidodo presidente, o secretário deve escrever uma notinha em papel e entregar-lha discretamente. É um testemunho muito lamentável quando aparece uma discórdia ou ciúmes entre o secretário e o pastor. Que ambos estudem as regras parlamentares, para que estejam de acordo sobre os procedimentos corretos.

É recomendável que o secretário escreva na ata um breve resumo dos informes apresentados pelos membros pelos obreiros. Se o informe é muito importante em todas as suas partes, ou constitui uma recomendação ou proposição que requer a consideração da assembleia, o presidente ou a igreja devem instruir o secretário para que inclua todo o informe na ata. Tudo o que concerne a uma resolução ou tema costuma-se incluir em um só parágrafo, e cada parágrafo é chamado de "minuta". Todas as minutas de uma sessão constituem a ata dessa assembleia, e o livro onde estão escritas é o Livro das Atas.

Deve ser motivo de orgulho para o secretário ter tal livro sempre em ordem, em dia, e preparado para a inspeção do pastor ou qualquer membro da igreja. Pode haver casos em que o

Livro de Atas sirva como testemunha diante das autoridades ou em juízos dentro da igreja, de maneira que o secretário não deve descuidar-se com ele nem permitir que se extravie.

MODELO DE UMA ATA DE REUNIÃO:

Ata ordinária de número _____: Da assembleia da igreja. Aos dez dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezoito.

Às vinte horas, no Templo da Igreja de _____ da cidade de _____, situada Av. _____ número ____ Centro, reúne-se, para a sua reunião ordinária, sob a presidência do pastor [nome e sobrenome], Feita a chamada, havendo “quorum” de [citar se a reunião está sendo feita com metade mais, ou com um terço o presidente declara aberta a reunião e abertos os trabalhos]. Após a ministração de alguns cânticos pelo Grupo de Louvor, foi dirigida uma oração por [citar o nome completo de quem orou] e a leitura do texto de [citar o livro, capítulo e versículos], e, em seguida, passa-se a ordem dos trabalhos: 1º) Apresentação do relatório da tesouraria: o tesoureiro da igreja [nome completo] apresenta o balancete financeiro referente ao Período (mencionar se é mensal, bimestral ou trimestral) do ano em curso com as seguintes cifras: saldo do (mês, ou bimestre ou trimestre anterior) anterior: R\$ 5.000,00 (cinco mil reais); entradas do período em curso: R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais); total das receitas: R\$ 55.000,00 (cinquenta e cinco mil reais); despesas em geral: R\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil reais); saldo que passa para o próximo (mês ou bimestre ou trimestre: R\$ 10.000,00 (dez mil reais); 2º) segundo pede para os presentes se manifestarem caso tenha alguma dúvida sobre o balanço, e em seguida pede a aprovação do balancete; 3º) Apresentação do relatório da igreja: o (a) secretário [nome completo] apresenta o relatório de suas atividades do período, Primeiramente, agradece a Deus e à igreja por tudo que fora feito. Depois, presta informações sobre as atividades de: visitação, viagens, trabalhos que a igreja realizou no período, etc., 4º) assunto foi do irmão ou irmã (mencionar o nome) falou sobre a necessidade de fazer um encontro de avivamento da igreja, o assunto foi debatido e colocado em aprovação, foi aprovado pela maioria dos presentes, 5º) assunto: O irmão (nome) falou sobre a necessidade de fazer uma campanha para arrecadar fundos para a igreja, sendo debatido o assunto ficou aprovado para fazer salgadinhos para serem vendidos, e os irmãos (mencionar os nomes) ficarão responsáveis para organizar a campanha dos salgadinhos, 6º) assunto, foi apresentado pelo pastor da igreja (mencionar o nome) a necessidade de fazer uma cruzada evangelista, foi debatido e aprovado pela maioria dos presentes, para fazer a cruzada na terceira semana de dezembro do

corrente ano sendo que no domingo do final da semana será realizado um culto de celebração e colheita com toda a igreja presente, e que nesta semana de cruzada todos os membros dos grupos se envolverão. Não havendo nada mais a tratar-se, em um clima de muita alegria e louvores a Deus, foi lida e aprovada por todos os presentes. Às vinte e uma horas e trinta minutos, encerram-se todos os trabalhos com uma oração por [nome completo]. Em seguida, o presidente da por encerrada a reunião em nome do Senhor Jesus Cristo. Eu, secretário (a) da igreja [nome completo], lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada pelos presentes, vai assinada por mim e pelo presidente.

Assinatura do Presidente.

Assinatura do (a) Secretario (a)

Algumas dicas. Caso haja algum erro, não rabisque, escreva apenas a palavra digo e continue. Inicie as Atas sempre na linha seguinte de onde terminar a outra, não deixe espaços em branco em lugar nenhum em uma ata ou de uma para a outra. Se terminou a outra no meio da folha a próxima vem na linha seguinte... Para facilitar, e organizar, crie margens dos dois lados com caneta preta de mais ou menos 1 cm e o texto não pode ultrapassar as margens. Quando a palavra for grande no final da linha pode se usar o hifem e então continue na próxima linha dividindo a sílaba. Não é necessário que todos os presentes assine a ATA, somente 2 ou três pessoas são suficientes. É necessário ainda uma lista de presença à parte para todas as reuniões, um livro normal coloque o seguinte cabeçalho para cada reunião: LISTA DE PRESENÇA NA REUNIÃO DE OBREIROS DO DIA ___/___/___, QUE INICIOUAS ___ HORAS: Colha todas as assinaturas dos presentes.

LIVRO CAIXA

Primeiro gostaríamos de esclarecer que a tesouraria das igrejas está cada vez mais assumindo o formato de contabilidade, pois a legislação exige diversas obrigações equivalentes a empresas, por exemplo, em relação aos livros e formulários. **Em relação à tesouraria:**

> Deve ser feito um registro das entradas e saídas, o que pode até ser em livro caixa, dependendo do tamanho da igreja, mas é mais aconselhável se fazer através de contador ou escritório de contabilidade, pois então haverá um plano de contas estruturado, com ativos e passivos registrados;

> Deve ser entregue anualmente a declaração de isenção (declaração de imposto de renda pessoa jurídica), assinada por um contador habilitado;

> Os documentos que comprovam as despesas devem ser válidos, ou seja, nota fiscal ou recibo de prestação de serviço autônomo, com os respectivos descontos à previdência e imposto de renda;

> Os documentos deverão ser guardados por, no mínimo 5 anos;

> Podem ser levantados balancetes ou demonstrativos mensais, com o movimento financeiro e contábil.

O cargo de tesoureiro da igreja é de grande responsabilidade e importância. Por isso muitas igrejas lutam com dificuldade para encontrar um membro que queira desempenhar tal função.

Hoje, o cargo de tesoureiro está ficando cada vez mais espinhoso, pelas exigências legais que, dia após dia, crescem e se tornam mais complexas.

Qualidades que se devem ser requeridas do tesoureiro:

> Deve ser uma pessoa educada;

> Deve ser uma pessoa desembaraçada;

> Deve ser uma pessoa que tenha pelo menos noções de contabilidade;

> Deve ser uma pessoa fiel;

> Deve ser assíduo às reuniões da igreja;

> Deve ser dizimista.

Funções do tesoureiro:

> Receber o dinheiro vindo de várias fontes, distribuindo-o entre os diversos fins, de acordo com o estipulado pela igreja;

> Liderar a elaboração do plano financeiro da igreja;

- >Ter sempre em mãos o material para fornecer aos novos membros da igreja: cartões e envelopes de contribuição a fim de incentiva-los á contribuição;
- > Liderar campanhas de mordomia lançada pela igreja;
- > Manter os livros da tesouraria sempre em ordem;
- > Depositar nos bancos o dinheiro de dízimos e ofertas;
- > Assinar cheques juntamente com o pastor ou outra pessoa nomeada para isso pela igreja.

LIVRO DE REGISTRO DE CASAMENTO

Este livro é do mesmo tipo que se usa para ata, devendo conter os termos de abertura e de encerramento, com a finalidade específica de se registrar as celebrações de casamento na igreja.

LIVRO DE REGISTRO DE APRESENTAÇÃO DE CRIANÇAS

Semelhante ao anterior, este livro também deve conter os termos de abertura e encerramento. È utilizado com a finalidade específica de fazer as anotações dos nomes de crianças apresentadas na Igreja.

MODELO DE ABERTURA E ENCERRAMENTO DE LIVROS ATA

- TERMO DE ABERTURA -

Contem este livro _____ (_____) folhas numeradas tipograficamente do nº _____ ao nº _____, e servirá para o registro de atas das reuniões da igreja _____ com sede rua _____ nº _____ na cidade de _____ estado _____.

_____, ____ de _____ de _____

(assinatura do responsável)

- TERMO DE ENCERRAMENTO -

Contem este livro _____ (_____) folhas numeradas tipograficamente do nº _____ ao nº _____, e serviu para lavrar as atas das reuniões da igreja _____ com sede rua _____

nº _____ na cidade de _____ estado _____

_____, ____ de _____ de _____

(assinatura do responsável)

A carta de apresentação deve ser expedida apenas a membros em comunhão com a igreja e que farão viagem temporária a um ou mais lugares.

MODELO DE CARTADE APRESENTAÇÃO

Carta de Apresentação.

À Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo em _____

Prezado PastorAtravés desta, apresentamos noss__ Irmã__ emCristo: _____

_____,portador do cartão de membro n.º _____

Que deverá cooperar convosco no período de ____/____/____ a ____/____/____

Pedimos que recebais o mesmo, como faz os santos, poiso mesmo.

Encontra-se em plena comunhão com a igreja.

Despedimo-nos com a Santa Paz de Deus!

_____, ____ de _____ de _____

Pastor

A carta de transferência é dada ao membro em comunhão com a Igreja e que estejam transferindo residência para outra localidade nodeexiste Igreja da mesma organização.

MODELO DE CARTA DE TRANSFERÊNCIA

Carta de transferência

À Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo em _____

Prezado Irmão Pastor.

Através desta, estamos transferindo noss____ Irmã____ em Cristo Nome_____
_____.Filho de_____e

dona_____ Data denascimento____/_____/_____

Natural de _____ est. _____

Data de Batismo ____/_____/_____ Batizado na Igreja _____

Na cidade de _____ Foi membro desta Igreja desde ____/_____/____ até a presente data.

RG _____ CPF _____ Profissão _____ Cargo
na igreja _____ Grau escolar _____

Pedimos que recebais o mesmo e arrolai-o no rol de membro de sua Igreja, pois o mesmo se encontra em plena comunhão com a Igreja.

Despedimo-nos com a Santa Paz de Deus.

_____, ____ de ____ de ____

Pastor

Secretário

DECLARAÇÃO

No caso de um membro querer transferir-se para uma igreja aceita como evangélica, mas que não seja da mesma fé e ordem podemos dar-lhe uma declaração, dizendo que foi membro da igreja de tanto a tanto, sendo agora, desligado do rol de membros a pedido.

Observação. Lembrando de que os Certificados de Apresentação de Bebês - Certificado de Batismo e Certificado de Casamento- poderão ser baixados do Siteda Igreja www.insjesusristo.com.br

O MINISTÉRIO DIACONAL

O diácono é escolhido pela igreja para o ministério da benevolência. Sua área de ação se circunscreve à sua igreja, ao passo que a do pastor se estende por toda a Denominação.

> Qualificações para o diaconato de acordo com Atos 6:1-6.

- Os diáconos devem ser moralmente equipados (de boa reputação);
- Os diáconos devem ser espiritualmente equipados (cheios do Espírito Santo);
- Os diáconos devem ser mentalmente equipados (cheios de sabedoria).

> Qualificações para o diaconato de acordo com 1 Timóteo 3:8-13.

- Honesto e sábio nas decisões;
- Não de língua dobre;
- Temperante;
- Bom administrador das possessões;
- Deve ser primeiro testado se dá para o cargo;
- Deve ser homem de fé;
- Irrepreensível;
- Monógamo;
- Deve governar bem seus filhos e sua própria casa.

> Deveres dos diáconos - Servir as mesas:

- Do Senhor. Aos diáconos tem cabido a responsabilidade de funcionar na distribuição da Ceia do Senhor. Não há ordem explícita a este respeito no Novo Testamento, mas a prática já consagrou este costume. Isto, no entanto, não impede que o pastor escolha outro membro da igreja que goze da simpatia para exercer esta função.

- Do Pastor. Tratar do sustento pastoral é um dos deveres mais honroso do diácono. O pastor, por uma questão de escrúpulo, não se dirige à igreja para dizer-lhe o de que necessita. Mas aos diáconos compete fazer um estudo minucioso das condições econômicas da igreja e das necessidades do pastor para manter-se condignamente na função ministerial "com alegria, e não gemendo" (Hebreus 13: 17).

Infelizmente, tem havido diáconos que tem sido "pedra no sapato" de muitos pastores, inclusive congelando o seu salário, quando algum ato da administração pastoral não está de acordo com seu pensar.

Graças a Deus que, na sua maioria, as igrejas têm tido, no diaconato, homens probos, humildes, conscientes, amigos do pastor, e que têm honrado o ministério para que foram escolhidos o de servir.

- Dos pobres. Os problemas social e filantrópico de certas igrejas absolvem muitíssimo o tempo do pastor. Por isso, a igreja, a exemplo do que fizeram os crentes primitivos, elegem homens da sua congregação para "servirem as mesas" (Atos 6:2), a fim de que pastores não fiquem sobrecarregados e possam dedicar-se mais ao ministério da palavra de Deus.

Grande ministério realizam os diáconos que reconhecem sua verdadeira função!

Um diácono já estava desanimado. Procurou o pastor, dizendo que iria depor o cargo nas suas mãos. O pastor disse-lhe: "antes que o irmão assim proceda, por favor, leve uma oferta a uma senhora pobre em determinada favela e converse com ela sobre os problemas dela." Ele aceitou a palavra. Foi. Ao voltar, em outro homem. Então disse ao pastor que não queria deixar a função. O cumprimento da sua real função lhe deu mais animo e mais vitalidade espiritual.

Algumas responsabilidades que os diáconos podem exercer:

- Ajudar a igreja no levantamento das finanças;
- Ajudar o pastor nas visitações;

- Ajudar o pastor na disciplina eclesiástica;

- Visitar os neoconvertidos e os doentes nos hospitais;

-Se o pastor não está presente e não há alguém escalado para substituí-lo, um diácono pode ficar na direção dos trabalhos;

- Os diáconos devem ficar à disposição durante o trabalho da igreja para ajudá-la em qualquer serviço.

Por quantotempo um diácono pode servir na igreja?

Vejamos o Método de rotação ou rodízio.

Por quanto tempo um diácono deve exercer a sua função? Alguns têm sido eleitos por anos. Outros, porém, são eleitos por um período menos.

Atualmente está mais em voga o sistema de rodízio. O diácono servirá por determinado tempo, de acordo com sua atuação. Algumas igrejas elegem diáconos para atuarem por um ano apenas. Outras por dois ou três anos. Quais os motivos para este sistema?

- Desenvolve maior número de homens.

-Traz nova vida e novo sangue.

- Possibilita a ordenação de outros.

- Da aos jovens inspirações para servirem no diaconato.

-Educa maior numero de homens no trabalho.

- É a maneira mais fácil de eliminar da função aqueles que não se adaptam bem à mesma.

- Permite o afastamento de alguns da função diaconal, sem embaraços.

- É uma maneira democrática e dá à igreja o direito de escolher os seus próprios diáconos.

- Dá aos diáconos um bom descanso da função, pelo menos, durante alguns anos.

- Faz do diácono uma função muitíssima distinta.

Um bom diácono é uma grande alavanca na igreja, uma esperança e um estímulo para o pastor e para os membros em geral. Mas o diácono que exorbita de suas funções é uma pedra de tropeço, um tipo do Diotrefes, um peso morto, uma decepção.

É melhor não ter diáconos a tê-los sem que eles preencham os requisitos bíblicos exigidos. Só devem ser eleitos aqueles que realmente tenham o dom de ministrar ou servir.

O PASTOR E CONSTITUIÇÃO DO BRASIL, AS LEIS BÁSICAS QUE APÓIAM E NORMATIZAM O SISTEMA BRASILEIRO DE IGREJAS E ASSOCIAÇÕES

É importante que cada obreiro que almeja o ministério pastoral conheça um pouco da nossa constituição e das Leis básicas que apoiam e normatizam o sistema brasileiro de igrejas e associações.

A Constituição de um país é o conjunto de artigos maiores que dominam a nação, que fornecem as regras de conduta para os habitantes de um país. É o esqueleto e ossada de todas as leis e códigos da pátria. Nenhuma lei menor seja em nível federal, estadual ou municipal, não pode ferir ou ir contra a Lei Maior, que é Magna. A carta Magna pode e deve ser alterada, de quando em quando, pelo Congresso Nacional, para ajustar-se a nova realidade que a cada dia vai surgindo, devendo acompanhar a evolução de uma nação.

Falando a nível universal, a Constituição mais antiga é a de Israel, com 10 artigos, e serviu de base para noçõe se cópias de todas as civilizações do passado e moderno, por meio dos 10 mandamentos e os comentários da Lei em Levítico, Números, Deuteronômios, etc.

O Brasil, já teve 6 Constituições, a atual é a sétima:

1^a foi de 1824, feita 2 anos após a independência, por D. Pedro I, favorecia o Império e os grandes proprietários.

2^a foi em 1891, convocada pelo governo provisório, não puderam participar as mulheres, analfabetos, soldados, padres e menores de 21 anos, só atendeu aos grandes.

3^a foi em 1934, após a revolução de 1930, convocada por Getulio Vargas. Já puderam participar as mulheres, maiores de 18 anos, e alguns representantes de sindicatos de empregadores e empregados. Reconheceu o direito de greve e a liberdade para sindicatos funcionarem.

4^a foi em 1937, Getulio Vargas fechou o Congresso, tornou-se ditador e teve apoio das Forças Armadas. Copiou a Constituição da Polônia, por isso teve apelido de "Polaca". Passou a controlar os sindicatos, ampliou o poder, proibiram greve e organizações de partidos políticos. Criou censura para a comunicação e governava apenas por Decretos-Leis.

5^a foi em 1946, com a queda de Vargas, elaborada pelo povo. Os soldados e analfabetos continuaram sem o direito a voto. Foram eleitos 320 deputados, entre fazendeiros, industriais e elite.

6^a em 1967. Em 1964, João Goulart foi deposto pelos militares, com o apoio da elite, banqueiros e industriais. Cassaram os deputados contrários ao regime e convocaram juristas para elaborarem a 6^a Constituição e entregara ao Congresso, que teve 42 dias para aprovar-a.

Em 1969, foi feita uma emenda para torná-la mais autoritária ainda. O executivo ficou com enormes poderes e a eleição do presidente tornou-se indireta, feita por um Colégio Eleitoral; criou-se o bipartidarismo; a censura voltou a existir ferrenhamente. Cada AI 5(ato institucional) fortalecia mais ainda o presidente militar.

7^a foi promulgada em 05/10/1988, pela Assembleia Constituinte, representação do povo em geral todos os seus seguimentos. Continha no corpo 246 artigos, mais 74 artigos de disposições, e atualmente já encontra com varias emendas se subdivide nos seguintes Títulos.

I - Fala dos princípios fundamentais.

II - Dos direitos e garantias fundamentais;

III - Da organização do Estado;

IV - Da organização dos Poderes;

V - Da defesa do Estado e das Instituições Democráticas;

VI - Da tributação e do orçamento;

VII - Da ordem econômica e financeira;

VIII - Da ordem social;

IX - Das disposições constituintes gerais e, finalmente, das transitórias.

A ASSISTENCIA RELIGIOSA NAS ENTIDADES CIVIS E MILITARES DE INTERNAÇÃO COLETIVA

O artigo 5º, VIII, da nossa Carta Magna, diz "é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva" e as constituições estaduais copiaram esses artigos.

O Brasil reconhece o grande valor que tem as igrejas, conclama, pede e conta como apoio das igrejas, nas cadeias principalmente, pois se sabe que o crime é praticado por pessoa que não tem Deus, e a religião aproxima o ser humano com Deus, por isso, faz-se necessário um trabalho religioso para ajudar na recuperação desses presidiários. Sabe-se que muitos desses presos tem se convertido dentro dos presídios, e que se tornaram pessoas exemplares na sociedade, e muitos que se tornaram obreiros, e que mesmo estando presos dão exemplares testemunhos para outros presos das celas, muitos que já fizeram cursos de teologia, e outros que continuam estudando a Bíblia.

Indiretamente, a Constituição está reconhecendo que o homem sem Deus, é um homem dominado pelos vícios, crimes, e todas as fraquezas da carne, dominado nas mãos do diabo, e quando o homem teme a Deus torna-se uma vida controlada pelo Espírito Santo, restaurada, santificada e de bons costumes, dando exemplo de um cidadão de caráter que a nossa sociedade merece. Sabemos que a lei aplicada a todo o rigor não consegue restaurar e recuperar o marginal, mas quando este marginal tem um encontro com Deus, através de sua palavra, ele é restaurado e recuperado, e então volta para o meio da sociedade para ser útil.

Hoje temos vários ministérios que através dos capelães agora regulado pelas leis, tem feito um excelente trabalho de evangelismo nos presídios e muitos tem se convertido e batizados, professando a sua fé e obediência a Cristo. E a Lei não pode proibir, e sim exigir um documento ou credencial da idoneidade e da religiosidade apresenta e oferecida, no caso uma carteira de pastor, do conselho ou da convenção ou um diploma de pastor, para cursos de capelarias estão exigindo curso de pastor e de teologia.

O mesmo artigo dá garantia de igualdade e liberdade a todas as religiões, independente de sua denominação. Nenhuma religião ou igreja é mais do que as outras, todassão iguais perante a lei. Contudo devemos respeitar os direitos dos outros.

A base do trabalho espiritual e assistencial está na CF, artigo 5º, Inciso VII, que diz: "é assegurada, nos termos da lei a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva". "consolar, assistir, orientar, levantar a autoestima, oferecer apoio moral e estender a mão amiga ao triste, doente, abatido, caído, preso, sentenciado de morte, enfermo e necessitado psicologicamente".

Da mesma forma, nos hospitais, para ajudar na recuperação física e mental dos doentes e enfermos em geral. É a lei reconhecendo o poder terapêutico de Deus, aplicado por meio de seus fieis.

Por sua vez, todos os Estados copiaram esse artigo em suas constituições, e afinal, nas leis orgânicas das cidades. Com o aumento de pessoas querendo prestar esses serviços humanitários e assistências, em alguns estados brasileiros já começaram a regulamentar os artigos das constituições estaduais.

Lei 3.661, de 08/10/2003 RJ. Promoveu curso sobre capelania em hospitais. Para estabelecer regras, horários, permissão, uniforme, trabalho do leigo, exigência do certificado da igreja, entrevista da razão por que está querendo trabalhar, exigência para frequentar o curso básico do hospital, vistoria dos folhetos ou material, obedecer à família e aos médicos, usar crachá, a fé, a fé proporciona a recuperação, e não se envolver com proselitismo da doutrina religiosa, para não ter o intuito de conversão, e sim, apenas de consolação, nem pode ser com o propósito de cruzadas evangelísticas. É apenas amparo fraternal, com conversação positiva.

Lei 3.054, de 02/08/2005 RJ. Capelania Carcerária. Exige que a liderança seja alguém formado em teologia, tem que apresentar carta do bispo católico ou do pastor evangélico, devidamente nomeado em ata registrada. Sempre com pluripartidarismo religioso.

O capelão é subordinado à unidade prisional e o capelão responsável pode ter assistentes e auxiliares. O capelão tem que publicar no jornal local a sua indicação pela autoridade, como delegado ou juiz criminal corregedor da cadeia.

Portaria 804, de 05/12/1996. Capelão Militar. É para conceder uma assistência religiosa e espiritual aos militares; de acordo com as leis do ensino militar, estatuto e portarias e o serviço do capelão pode acompanhar o trabalho em guerra, ar, alto mar e também consolar a família que ficar.

Quando presta o concurso, já igreja com 2º tenente e fica somente por sete anos junto com a tropa. Exige o curso de bacharel em teologia em nível universitário, e basta reconhecido pela igreja. Regulado pelo SAREX MILITAR.

Lei 6.923/81 Serviço de Assistência Militar nas Forças Armadas. Para trabalhar em navio, base etc. o artigo exige o curso de teologia de nível universitário, reconhecido pela autoridade da igreja.

A Lei 1.672/90 RJ. Cria o capelão evangélico para a Polícia Militar do Corpo de Bombeiros.

ESCANECER DE ALGUÉM POR MOTIVO DE FÉ

O código Penal brasileiro, em seu artigo 208, diz que: Escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa, impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso, vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso. Pena de 1 a 12 meses, com aumento de 1/3, quando ocorre violência.

O pastor, ou qualquer membro da igreja, não pode, de forma alguma, escarnecer, zombar, impedir ou perturbar cultos, sob pena de comparecimento da polícia e suspensão do culto em desordem e risco de lesões ou morte e encaminhamento dos envolvidos para a delegacia para assinar o TCO ou, se chegar as vias de fato, e chegar a ter lesões, e de acordo com a gravidade das lesões, fazer corpo de delito e até ser preso em flagrante e dar início ao inquérito, com tramitação no fórum de pequenas causas ou das grandes causas, conforme a gravidade, a indenização civil de danos morais e até materiais, ficando a cargo de escolha do ofendido, em correspondência ao valor pretendido, e sentença ao réu.

CALÚNIA, DIFAMAÇÃO E INJÚRIA

Quase idêntico ao artigo anterior, existem 3 outros: Calúnia é o artigo 138, difamação o 139 e injúria o 140, todos do código Penal, para os casos de imputar falsamente fato definido como crime, ofensa à reputação ou à dignidade e decoro.

Todos esses artigos, tanto o pastor pode ser vítima, como ser réu, Deve tomar todo o cuidado possível, e ter segurança no que vai falar ou, fazer comentário em público as notícias de outros.

O processo criminal pode terminar em negociação no juizado especial criminal e civil de pequenas causas, mas; o civil de maior valor tramita na justiça comum e estão cheios de processos nos tribunais, por danos morais e materiais, origem desses artigos, que variam de 3 a 50 mil reais. É importante que quando nós obreiros formos ofendidos em alguns desses, é aconselhável a perdoar tudo e não recorrermos na justiça e entregar tudo nas mãos de Deus.

DANO MATERIAL, MORAL E À IMAGEM

A Constituição diz, no seu artigo 5º, incisos V e X, sobre o dano material, moral e à imagem. Antigamente, era costume nas igrejas ler a exclusão de um membro ou obreiro, diante do plenário ou até em convenções, mas hoje isso não pode mais existir. A partir da nova Constituição de 1988, ficou muitíssimo perigoso; as igrejas de hoje estão preferindo a exclusão secreta na secretaria ou silenciosa do membro que cometeu falha perante a doutrina, igreja e perante o ministério, apenas não permite mais ao errado o uso da palavra e a convocação para oportunidade, até que o mesmo pessoalmente confesse o seu erro, se arrependa e proponha reconciliação, para depois de alguns meses voltar às atividades normais da igreja, dependendo da gravidade do problema.

Todas as regras, regulamentos, normas e regimentos, devem ser por escrito e o membro, ao assinar o livro rol de associado, deve receber uma cópia de todo regulamento, com um recibo de ciência, ou quando não fixar no mural ou quadro de avisos da igreja. Assim, em caso remoto de algum problema, a igreja pode defender, argumentando que apenas estava fazendo cumprir a lei interna, que é o estatuto, regimento e decisões da diretoria e assembleias. Quem estiver envolvido na direção administrativa e eclesiástica da igreja é obrigado a cumprir as normas regimentais. Toda pessoa que se identificar com a igreja deve ter uma cópia do regimento, para obediência artigo por artigo.

O inciso do mesmo artigo 5º da Constituição, afirma que são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito à indenização, dano material ou moral decorrente de sua violação; então aqui o pastor não pode exigir confissões de pecados ou segredos. Também não pode forçar ao pagamento de dízimos e entrega de ofertas, apenas deve fazer alguma coisa, nos limites da persuasão e do livre convencimento, explicando as vantagens, e desvantagens espirituais.

Se um pastor for agredido moralmente pelo rádio, televisão ou jornal pode requerer em juízo o direito de resposta, no mesmo espaço e hora, para desagravar a ofensa, caso o agressor não venha a retratar-se ou ceder o seu espaço para desagravo, depois de notificado extrajudicialmente, conforme artigo 5º, inciso V, da constituição. Além da indenização por danos morais, que vai de 5 a 500 mil reias.

CHARLATANISMO E CURANDERISMO

Existem dois artigos no Código Penal Brasileiro, 283 e 284, que fala sobre charlatanismo e curandeirismo.

Charlatanismo é Inculcar ou anunciar cura por meio secreto ou infalível. Pena de 3 a 12 meses.

O proibido é ser secreto e infalível, é falível porque depende da fé da pessoa e naturalmente existem aqueles com pouca ou sem nenhuma fé.

Curandeirismo é quando se recepta remédios, faz massagens ou toca no corpo da pessoa. A Jurisprudência oriunda dos nossos tribunais e a doutrina de nossos renomados juristas aceitam a unção com óleo na testa, cabeça ou qualquer parte do corpo e a oração com imposição de mãos na cabeça, como também aceita a repetição de frases para eliminar, angústia, depressão, medo, stress, nervosismo, maldição, olho gordo, timidez, azar ou parar buscar a felicidade, sorte, alegria, bem-aventurança, gozo e libertação psicológica, que muito tem oprimido as pessoas atualmente.

A própria Constituição assegura o livre exercício da religião, em seu artigo 5º, VI, e a oração, a unção e a imposição de mãos na cabeça são práticas de um ritual, é uma liturgia bem costumeira para nós evangélicos. Quando a igreja exercita a fé por meio de alguns gestos dos ministros para com o povo ou faz um ritual espiritual e conclama o envolvimento do povo, estão

simplesmente exercendo um direito constitucional do livre exercício da religião e não pode haver interferência ou embaraço da autoridade, art. 191 CF, sob pena de processo de abuso de autoridade contra a autoridade coatora e, em conjunto, contra a Secretaria de Segurança Pública ou órgão superior direto e ainda danos morais e até matérias.

O mesmo art. 284 também proíbe: fazer outros gestos, prescrever remédios e fazer diagnóstico e, afinal, se cobrar algum valor econômico, a pena aumenta 1/3 e ainda se paga uma multa para a justiça. Tolera-se a medicina vegetal e homeopática, onde for escassa ou não existir a farmácia científica. Proibido qualquer tipo de cirurgia física. Licitas, porém, as cirurgias espirituais, sem corte ou incisões, e sem tocar nas partes físicas íntimas ou que revelam pudor.

CULTO AO AR LIVRE, RACISMO E DIREITOS AUTORAIS

É importante que cada pastor saiba, que para fazer culto ao ar livre, cultos em praças ou cruzadas evangelísticas, não precisa de requerimento de autorização das autoridades (art. 5º, inciso XVI CF), apenas e tão somente a petição de aviso de informação a estas autoridades (prefeitos ou delegados ou órgão encarregado pela praça, lugar ou trânsito) podendo solicitar placas de trânsito e segurança para o local, contudo, não pode frustrar outra reunião para o mesmo dia e hora; se for preciso interditar a rua, deve pedir autorização. Caso a prefeitura ou Delegacia não conceder a autorização para interditar uma rua, pode requerer um Alvará de permissão em juízo.

No artigo 3º, inciso IV, aprendemos que não se pode usar palavra para exaltar uma raça, quer seja loura, negra, branca ou amarela, em detrimento de outra; da mesma forma em escrita, pintura ou música. O crime é inafiançável e não prescreve e a indenização de danos é altíssima.

O pastor pregador não pode falar, em seu discurso, nenhuma palavra pejorativa, zombar ou desfazer de alguém, por causa de cor ou raça. Não pode falar mal de alguém, devido a sua cor ou raça. O processo criminal é pesado e a indenização civil é mais penosa ainda.

Inciso XX do artigo 5º determina que não pode prender ou reter documentos de membros que desejam desligar-se ou se transferir de igreja. Crime.

Inciso XXVII - A Constituição garante o direito de propriedade intelectual e artística e até da imagem e voz. Os direitos autorais, como de CD, DVDs, livros, fotos, músicas e letra, São protegidos civil e criminalmente contra quem fizer uso indevido e não autorizado. O ofendido pode

cobrar indenização civil pelo prejuízo sofrido e ainda processar criminalmente o pirata, falsário e estelionatário.

TRIBUTOS E IMPOSTOS PARA IGREJAS

Conforme o artigo 150, VI, b, CF as igrejas são isentas de impostos, taxas e tributos, asfalto, meio-fio, IPTU, água, etc. A igreja poderá solicitar a um vereador para formalizar a lei municipal para o que ainda não estiver regulamentado requerer utilidade pública da assistência social da própria igreja. Até mesmo para compra de um imóvel ou edificação de um templo, não se paga tributos ou ISS. Os veículos que estão em nome da igreja, não pagam IPVA ou outros impostos. No caso de construção de emprego, pode-se requerer regime de mutirão, para ficar isento do INSS da construção civil, quanto à taxa do CREA, podem-se também juntar cópia do estatuto que prova sociedade civil, social e sem fins lucrativos, para obter a isenção. Mesmo sendo isenta de imposto de renda, a igreja deve ter um contador e apresentar declaração de renda isenta anual, para validar o CNPJ.

REINTEGRAÇÃO OU DESPEJO

Quando o pastor se rebela contra o ministério ou matriz, sendo ele de uma filial, e recusa-se a desocupar o cargo e entregar a igreja, a ação judicial correta chama-se reintegração de posse à matriz, cumulada com danos materiais e lucros cessantes, normalmente a justiça, concede liminar e dentro de no máximo 30 dias, reintegra o presidente geral, que então convoca assembleia para destituição do anterior e para dar posse ao substituto para o local. Quando é negada a liminar, a matriz pode entrar com agravo e o tribunal da capital do estado concede a reintegração. Quando ambos negam, segue-se a instrução com testemunhas, para, afinal, a justiça conceder, ou não, a reintegração. Mas, em 99% dos casos, concede-se a liminar no prazo de 5 a 30 dias. Ou, se já for matriz no local, deve ter assembleia extraordinária e quem não cumprir a decisão da ata, a mesma pode ser levada a juízo, para acompanhar a ação de reintegração e pedido de liminar.

Já contra a igreja que aluga e não paga, a ação correta é a de despejo por falta de pagamento, cumulado com cautelar de apreensão dos imóveis, sons e bancadas, para garantir o recebimento da liquidação; o processo pode ser contra a igreja e o fiador. Se a matriz não estiver bancando o suficiente e a entrada financeira dos cultos não estiver sendo satisfatória, então é melhor fechar o

trabalho para não escandalizar a obra na localidade, com débitos dealuguel, água, energia e outros. Ou se aluga salão menor. A ação até que daria para contestar e protelar por alguns meses, e até anos, e com recursos para instancia superior, mas não é bom para o nome da igreja.

CÓDIGO DE TRANSITO

O Código de Transito Brasileiro foi criado pela Lei nº9.503 de 23/09/97, possui 341 artigos e está todo mutilado pelo CONTRAN, que praticamente toda semana emite modificações. As multas estão sem viabilidade para um país de terceiro mundo, caro. Nas capitais de cada estado existem as juntas administrativas de recursos e infrações - JARI.

Em caso de processo judicial, é resolvido no fórum. O artigo 105 trouxe a obrigatoriedade do cinto de segurança. Para transportar alunos deve ser carteira D, maior de 21 e concursado no CONTRAN. O art. 147 trouxe os primeiros socorros, e o 148, a CNH provisória de um ano; dirigir sem habilitação é infração gravíssima e cabe ainda multa e apreensão do veículo.

Dirigir embriagado, 165; rachas, 173; preferência aos pedestres, 214; proibido transportar na carroceria, 230; capacetes, 244, com viseiras e não pode transportar menores de 7 anos. A perda de 20 pontos suspende o direito de dirigir, de um até doze meses e a rescindência, depois de realizado, é de 6 a 24 meses.

PROCESSO PENAL E PROCESSO CIVIL

Muito se ouve falar em processo penal e civil, são dois códigos usados pela justiça. São artigos que conduzem os fatos para uma sentença final. O penal, geralmente, começa como BO na delegacia, com inquérito ou TCO, e depois o delegado faz o relatório e passa para o fórum, onde o MP faz a denúncia e o Juiz colhe as provas, ouve as partes e prola a sentença, se for crime contra a vida, vai a júri popular. O civil inicia com a provocação e pedido de uma parte e o Juiz manda citar a parte contrária, recebe a contestação, pode aspartes, colhe testemunhas e documentos e prola a sentença, dando ou não direito ao pedido pleiteado. Geralmente, cabe recurso para as capitais dos estados e Brasília.

VÍNCULO EMPREGATÍCIO DO PASTOR E A LEI PREVIDENCIÁRIA

Juridicamente é mais sucinta a explicação que tem como norte o fato de que o trabalho religioso é vocacional, sem fundamento econômico. A Igreja é entidade sem fins lucrativos, e, portanto às suas atividades não se aplicam as regras da Consolidação das Leis do Trabalho, norma regulamentadora destinada às empresas, aos empreendimentos econômicos. A atividade religiosa decorre dever da própria religião, desenvolvida por convicção de personalíssima, vinculada a motivação pessoal de intimidade da consciência, quando o religioso, se abdica dos valores terrestres, na busca do bem maior, no continuadono processo de aperfeiçoamento espiritual, que se materializa no procedimento de santificação, caracterizado pela separação de tudo, em preferência a Deus e a sua obra.

O entendimento deve-se fundamentalmente ao fato que esta labuta tem uma essência diversa da relação trabalhista celetista a ela é estranha, superior, de dimensão maior, a celetista é terrena por natureza, a religiosa ocorre na terra, por circunstância. Porém a sua natureza é divina. Não se trabalha para o homem, sequer para o irmão, senão para Deus, e o trabalho para Deus não está sujeito à lei dos homens, mas sim às retribuições por Ele, Deus, reservadas a cada um segundo a personalíssima dedicação a sua obra "Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão, segundo o seu trabalho. I Coríntios 3:8".

Esse panorama galardoador pode ser identificado em todo o cenário bíblico. Com ênfase em suas últimas letras, quando em Apocalipse 22:12, conclui-se que: "Eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra".

Juridicamente, o trabalho religioso não se enquadra no ambiente celetista, pois não permite a elaboração de contrato, visto que não se encontra nesta relação, interesses opostos, pensamentos diferenciados, razões que fundamentam a existência de um contrato. Não existe tecnicamente obrigação firmada entre as partes, onde alguém se constrange a dar, a fazer, ou ainda, a não fazer, alguma coisa em proveito de terceiro. Não se observa nos deveres religiosos a sujeição do crente para com a igreja, ao contrário identifica-se a generosidade, que levam as pessoas a aderir em livre e espontânea manifestação de vontade característica do espírito de fé.

Por ser uma relação religiosa sua essência é divina, devendo ser interpretada segundo o Código Divino, que é no sentido de que, conforme João 10:11: "O bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas". Esta entrega total, uma vida de sacrifícios, uma vida muitas vezes destituída de regalias,

sobretudo no que tange ao seu aspecto material, econômico, embora devamos como cristãos não admitir um tratamento humilhante aos nossos pastores e demais obreiros, que se empenham na obra de Deus.

A legislação atual e, sobretudo o Decreto 3.048 de 1999, com alterações posteriores, classifica como contribuinte individual, dentre outros, o ministro de confissão religiosa, que na legislação anterior era contribuinte por equiparação ao profissional autônomo recolhendo a sua contribuição à Previdência Social nesta modalidade de contribuinte, através de uma tabela básica de contribuições previdenciárias, estipulada com base em períodos de interstícios depagamentos.

Consoante à lei previdenciária, não se considera como renumeração, direta ou indireta, para fins de contribuição previdenciária as importâncias pagas pelas entidades religiosas e instituições de ensino vocacional ao ministro de confissão religiosa, membros de instituto de vida consagrada. De congregação ou de ordem religiosa em face de seu mister ou para sua subsistência desde que fornecidos em condições que independam da natureza e quantidade do trabalho executado.

Em outras palavras e aplicando-se a realidade cotidiana das nossas igrejas, podemos afirmar que o valor que se paga ao pastor da igreja como retribuição a sua dedicação exclusiva a obra do Senhor, não é juridicamente, considerado renumeração, inclusive para fins do INSS, em consonância com o entendimento que o pastor não tem vínculo trabalhista regido pela Consolidação das Leis do Trabalho e, portanto, não tem renumeração.

Prebenta não caracteriza salário, nem gera vínculo trabalhista e, por questões de prudência, os contadores lançam valores variáveis.

O PAGAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO MENSAL DO PASTOR

O pagamento da previdência social a ser efetuado pelo pastor independe de qualquer envolvimento da igreja, que juridicamente não tem qualquer vínculo posto pela legislação previdenciária decorrente desta relação.

Portanto, cabe jurídica, única e exclusivamente ao pastor fazer o seu pagamento mensal à Previdência Social, na qualidade de contribuinte individual, atentando para o valor base de sua contribuição esteja entre os valores mínimo e máximo do salário de contribuição. Não mais se aplica a antiga tabela de escala de salário-base.

A igreja, por seu turno, deverá fornecer ao pastor o recibo de pagamento de seu rendimento mensal, evidenciando o valor da renumeração, a importância descontada, a identificação da Igreja com o número de inscrição no CNPJ e a identificação o contribuinte (no caso o pastor) evidenciando o seu número de inscrição no INSS.

CONCLUSÃO

A igreja é uma comunidade de amor, formada por homens e mulheres, salvos pelo sangue de Jesus Cristo e adotados na família de Deus. Portanto, a primeira característica da igreja é o amor com que as pessoas devem amar-se mutuamente. Se o amor deixar de existir e as pessoas vierem

a se tornar egoístas, materialistas, individualistas e fechadas em si mesmas, a igreja vai deixar de existir como tal. Ela vai sofrer uma descaracterização; vai se tornar simplesmente uma empresa religiosa ou uma personalidade jurídica. Mas, porque a igreja é uma comunidade de amor, devemos nos sujeitar uns aos outros; devemos abrir mão das nossas vontades e direitos em favor uns dos outros. Essa é a Palavra de Deus para nós. Por isso, agora mesmo, se você estava deixando de se sujeitar aos seus irmãos, mude de atitudes e comece a experimentar o amor de Deus na sua vida.